

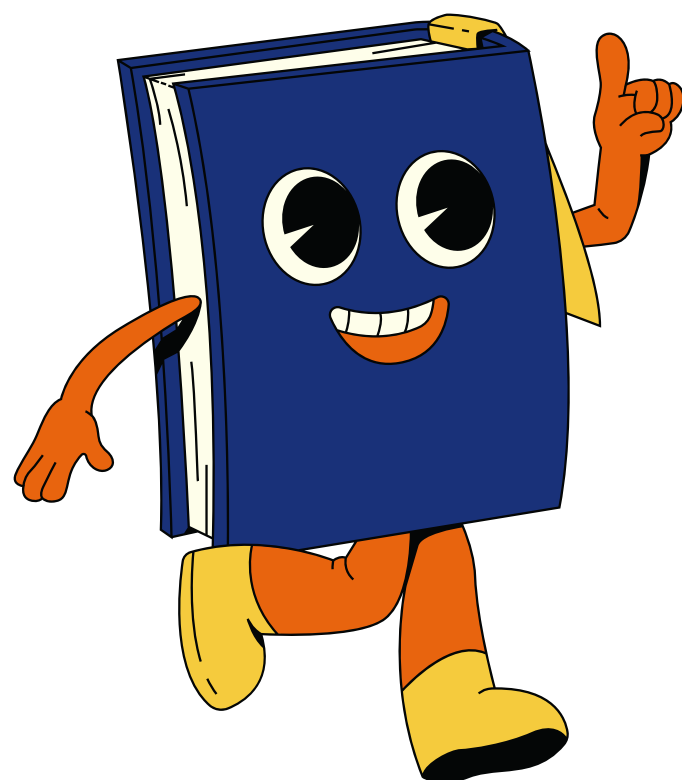
1ª Edição do e-book

Boas Práticas de

Alfabetização

Vila Rica MT

2025



Boas Práticas de Alfabetização

DIRETORIA REGIONAL

Diretor André Wanpura de Paula - Diretora Adjunta **Aline Batista Flores Parente**

Coordenadora de Gestão de Pessoas (COGPE) **Andrísia da Costa Santos**

Coordenadora de Coordenação Pedagógica (COPED) **Aurinete Vieira Lima da Fonseca** Coordenador
da Formação (COFOR) **Ocivaldo Bezerra de Brito**

Coordenadora de Gestão de Redes (COGER) **Graciela Moraes Sales**

Coordenadora de Infraestrutura, Patrimônio e Tecnologia (COIPT) **Maria Rosalina Ferreira Passos**

Coordenadora de Administração e Financeiro (COADM) **Marta Cristina Theis**

1ª Edição

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Prefeito Municipal

João Salomão Pimenta (João da Pá)

Secretário Municipal de Educação

Joeliton Santos Machado

Coordenadora Municipal do Programa Alfabetiza MT

Divina do Carmo Costa Alves Souza

Formadora Municipal do Programa Alfabetiza MT

Ivone Terezinha Quinhones Zortea

Técnica Municipal do CIGEMM

Elisiani da Silva Gaspareto

Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Educação de Vila Rica – MT

Diretores (as) e Coordenadores (as) Pedagógicos (as) Escolares

Servidores da Educação da Rede Pública Municipal

Professores (as) da Rede Municipal

Famílias dos Estudantes da Rede Municipal

Estudantes da Rede Municipal

Todos os parceiros envolvidos direta ou indiretamente com a educação.

“

“Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.”

— Magda Soares ””



APRESENTAÇÃO

A 1ª edição municipal do e-book Boas Práticas de Alfabetização apresenta um compilado inspirador de experiências exitosas desenvolvidas por professores e gestores da rede pública de ensino de Vila Rica MT em 2025. Cada relato, organizado de forma concisa, descreve os desafios enfrentados em sala de aula, as soluções inovadoras adotadas, os resultados alcançados e as evidências que comprovam a eficácia das práticas implementadas. Os relatos, foram feitos pelos professores da Educação Infantil, Programa Alfabetiza-MT 1º E 2º ano do Ensino Fundamental, Programa Mais MT Muxirum, Programa Mais Inglês, Educação Física e CEMAIVIR com base nas práticas exitosas de cada um deles.

Serviram de suporte aos trabalhos desenvolvidos: as formações do Programa Alfabetiza-MT, Mais MT Muxirum e Mais Inglês, bem como as formações da FTD, o acompanhamento sistemático das equipes gestoras das unidades escolares e apoio técnico da Secretaria Municipal de Educação. A escrita do e- book a nível municipal, surgiu a partir da orientação da equipe Estadual e Regional do Programa Alfabetiza MT, baseados na experiência da escrita do e- book estadual. Ao compartilhar essas experiências, buscamos inspirar a comunidade escolar a implementar práticas pedagógicas ainda mais eficazes e promover a alfabetização de qualidade para todos os estudantes Vilarriquenses.



ESCOLAS AUTORAS

CMEI Dr. Fernando Daher Rodrigues Ferreira

CMEI Vó Wilma Maria Stival Lopes

CMEI Gotinhas do Saber - EM Professora Ilma Valadares de Aragão

EM Vila Nova - EM Alair Álvares Fernandes

EM Procópio Faria - EM Nazaré

EM Sagrado Coração de Jesus - EM Santaninha

EM Domingos Pereira de Ávila - EM Nova Lisboa

EM Rui Ramos - EM Nossa Senhora Aparecida

Programa Mais MT Muxirum - Programa Mais Inglês

Educação Física - CEMAIVIR

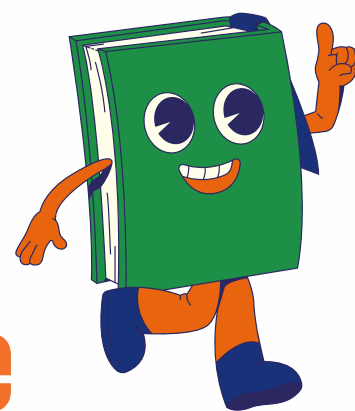
CMEI Dr. Fernando

DaherRodrigues Ferreira



Boas Práticas de

Alfabetização



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: CMEI Dr. Fernando Daher Rodrigues Ferreira

Modalidade: Educação Infantil – Creche



Desafio

A formação do hábito de leitura desde os primeiros anos de vida é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Entretanto, a conscientização sobre a importância ainda representa um grande desafio, sobretudo na Educação Infantil. Muitas famílias não compreendem o papel fundamental que exercem como parceiras nesse processo, e, assim, a prática da leitura acaba se restringindo ao espaço escolar, perdendo a riqueza do vínculo afetivo e do exemplo construído em casa.

Solução

Diante dessa realidade, tornou-se indispensável aproximar as famílias da rotina pedagógica do CMEI Dr. Fernando Daher Rodrigues Ferreira e criar estratégias que as envolvam ativamente na formação leitora das crianças. Com esse propósito, o CMEI desenvolveu duas iniciativas:

Projeto “Sacola da Leitura”: diariamente, uma criança de cada turma levava para casa uma sacola com livros infantis selecionados. A proposta foi incentivar os pais a realizarem a leitura junto com os filhos, promovendo momentos de escuta, acolhimento e prazer. Essa prática fortaleceu o vínculo familiar e contribuiu para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e do gosto pela leitura.

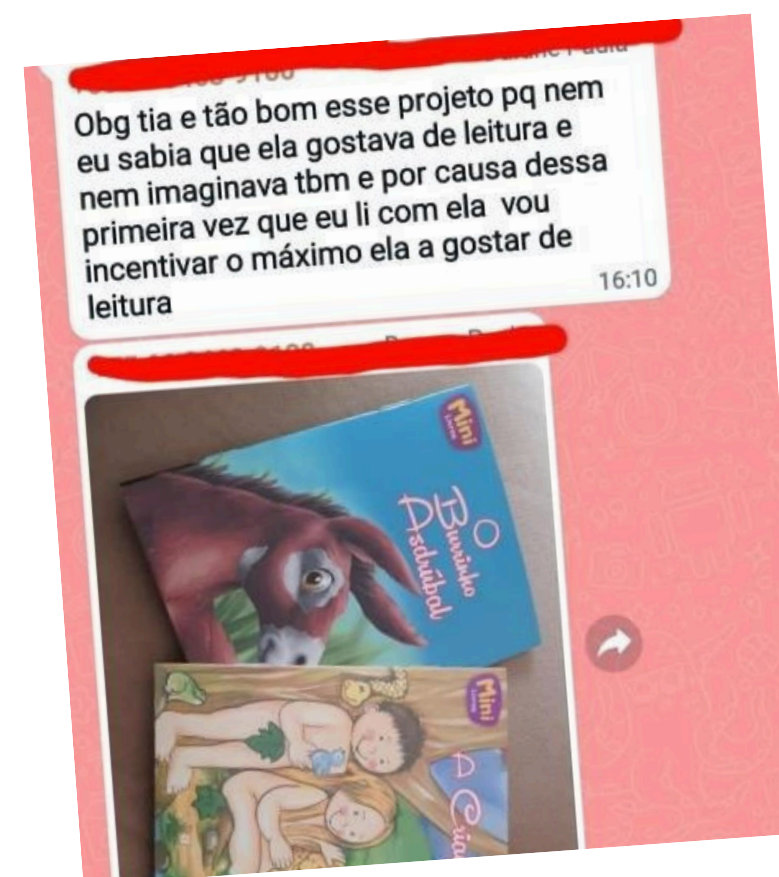
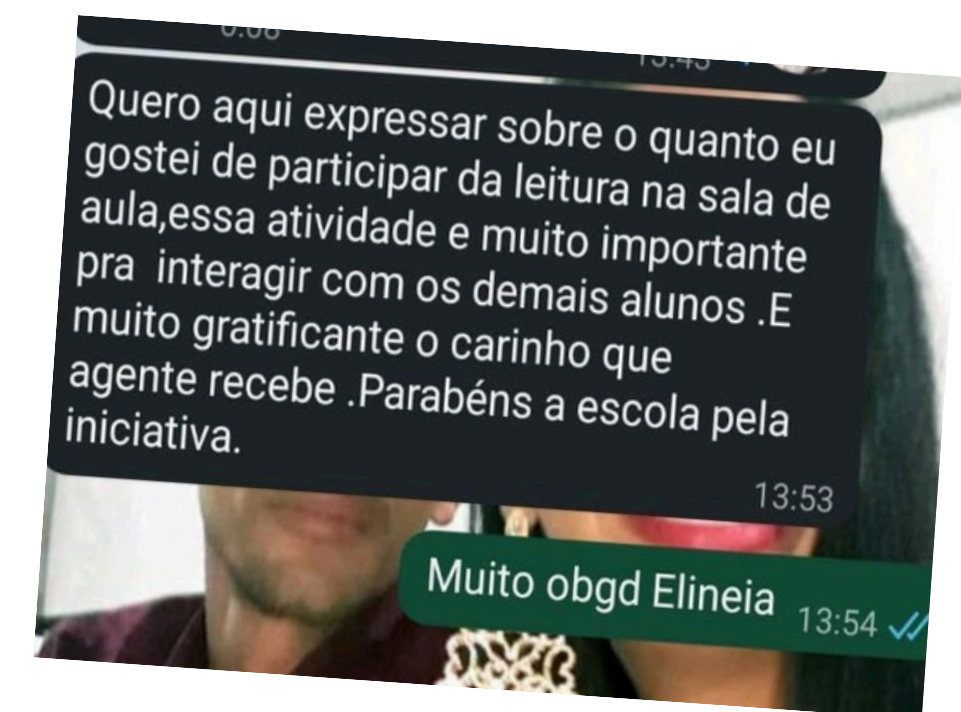
Projeto “Família na Escola – Contação de Histórias”: os responsáveis foram convidados a participar da rotina pedagógica, compartilhando histórias em sala de aula. Essa ação valoriza a cultura oral, aproxima a família do ambiente escolar e mostra às crianças que ler é também um ato de amor, cuidado e presença.

Resultado

Essas iniciativas vêm transformando o CMEI em um espaço mais participativo e acolhedor, onde a leitura é celebrada como direito e prazer. A parceria entre escola e família tem se fortalecido, permitindo que as crianças trilhem seu caminho no universo das palavras com mais segurança, alegria e imaginação.

Por meio da “Sacola da Leitura e da Contação de Histórias pelos Pais”, o CMEI reafirma seu compromisso com uma educação humanizada e colaborativa, plantando desde cedo a semente do amor pelos livros e pelo conhecimento.

Evidências



CMEI Vó Wilma

Maria Stival Lopes



Boas Práticas de
Alfabetização

A green cartoon book character with a smiling face, large eyes, and a small orange bow tie. It has orange arms and blue legs, and is standing with one hand raised in a 'V' sign.

Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: CMEI Vó Wilma Maria Stival Lopes

Modalidade: Educação Infantil – Creche

Desafio

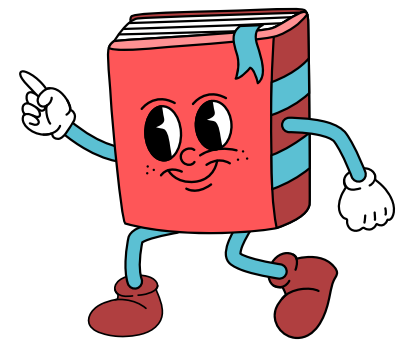
Estimular o hábito de ouvir histórias em bebês é um grande desafio, pois, nessa fase, a atenção é breve, a oralidade está em processo de desenvolvimento e necessita de estímulos constantes. O desafio está em transformar a leitura em um momento encantador, que desperte o interesse em ouvir histórias e contribua para que os bebês participem ativamente – escutando, expressando-se por meio de gestos e balbucios, e manifestando sentimentos de maneira lúdica, a partir do texto “A Fábula do Coelho e da Tartaruga”.



Solução

Para o momento Escuta e Encanto, foram espalhadas pela sala imagens de coelhos disponíveis no material complementar do SIM/FTD. Quando os bebês chegaram, o espaço já estava organizado para a escuta do texto “A Fábula do Coelho e da Tartaruga”. Foi permitido que os bebês tocassem o coelho de pelúcia, explorando-o livremente. Em seguida, realizou-se o desafio da atividade de colagem, colocando algodão no desenho do coelho. A proposta foi planejada para ser simples e adequada à faixa etária, utilizando um material macio e fácil de manipular, tornando o momento agradável, seguro e estimulante para a criança.





Resultado

A atividade favoreceu o desenvolvimento das habilidades motoras finas dos bebês de maneira divertida e interativa. Também foi possível observar como eles se expressaram durante o momento da leitura, demonstrando curiosidade, atenção e envolvimento.

Essa atividade simples mostrou-se eficaz para estimular o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional na primeira infância.



Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

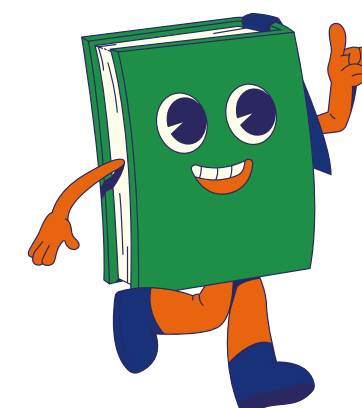
Escola: CMEI Vó Wilma Maria Stival Lopes

Modalidade: Educação Infantil – Creche

Desafio

O desafio do CMEI Vó Wilma Maria Stival Lopes, foi criar oportunidades de reflexão e vivência prática sobre a importância de uma boa coordenação motora. Buscou-se desenvolver o tato, a percepção sensorial, a criatividade e a imaginação, além da destreza manual das crianças. A proposta também visou promover o desenvolvimento sensorial e tátil, aprimorar a concentração e o foco por meio da modelagem livre, favorecendo a expressão de sentimentos e ideias.

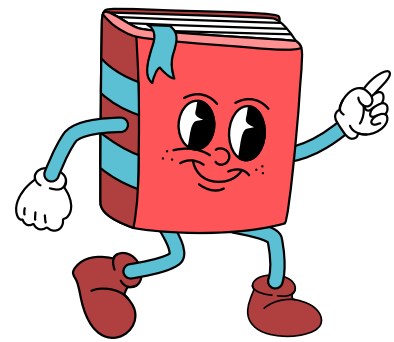
A atividade foi planejada para que as crianças participassem ativamente, comentando, explorando e se expressando livremente, estimulando também a curiosidade, a criatividade e o respeito pelos ritmos individuais. Trata-se de uma experiência educativa rica, que articula diferentes linguagens e possibilita que as crianças recontem o que compreenderam de maneira lúdica.



Solução

Foi desenvolvido o projeto de manipulação e exploração da argila, no qual as crianças tiveram contato direto com o barro. Elas exploraram diferentes texturas e consistências, amassando, modelando o material, dando vida às suas ideias. Essa prática fortalece os músculos das mãos e dos dedos, ao mesmo tempo em que amplia as experiências sensoriais e corporais, permitindo que as crianças utilizem a criatividade e expressem emoções de forma espontânea.





Resultado

Durante a atividade, foi possível perceber avanços significativos, como o aumento do interesse espontâneo das crianças e uma maior facilidade em se expressar. A proposta também contribuiu para o fortalecimento da identidade e da autoestima infantil.

Por ser um elemento natural, a argila proporciona às crianças uma conexão direta com a terra, estimulando uma relação mais íntima com os elementos da natureza.

Além disso, sua manipulação auxilia na redução do estresse e da ansiedade, promovendo um efeito calmante e relaxante.

A exploração da argila integra diferentes linguagens – artística, corporal, oral – e favorece o envolvimento das crianças, aguçando a curiosidade, a expressão e a aprendizagem.



Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: CMEI Vó Wilma Maria Stival Lopes

Modalidade: Educação Infantil – Creche

Desafio

Estimular o desenvolvimento sensorial e motor em crianças de 1 a 2 anos, respeitando sua curiosidade natural, mas garantindo a segurança, já que nesta idade é comum levarem objetos à boca ou se dispersarem com facilidade.



Solução

Montamos um espaço com caixas de areia limpa, adicionando brinquedos coloridos, pazinhas e moldes para exploração. As crianças puderam manipular, cavar, encher e esvaziar recipientes. A equipe acompanhou de perto, incentivando a curiosidade e garantindo um ambiente seguro para todos.



Resultado

A atividade proporcionou momentos de diversão, descobertas e interação social. As crianças desenvolveram coordenação motora, atenção e experimentaram diferentes sensações através do contato com a areia. O brincar coletivo fortaleceu vínculos e promoveu aprendizagens significativas.



Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: CMEI Vó Wilma Maria Stival Lopes

Modalidade: Educação Infantil – Creche

Desafio

Diante desse cenário a seguir, o desafio do CMEI Vó Wilma Maria Stival Lopes foi criar oportunidades de reflexão e vivência prática sobre a importância de uma boa coordenação equilibrada. Desenvolver a coordenação motora fina, o tato e a percepção sensorial da culinária, trabalho em equipe e conceitos matemáticos simples favorecendo que as crianças participem ativamente, comentem, expressem sentimentos, a atividade também estimula a curiosidade, a criatividade e o respeito pelos ritmos individuais, sendo uma grande experiência educativa que articula diferentes linguagens, sabores e recontem o que compreenderam de maneira lúdica.

Solução

Foi organizado o projeto de manipulação de massas de pães do Dia, no qual, diariamente, as crianças tiveram contato com batata doce já cozida e descascadas, polvilho, óleo e água potável. As crianças exploraram as diferentes texturas, cheiros consistências da massa, amassando, modelando a massa fazendo com que fortaleçam os músculos das mãos e dedos, aprimorando e ampliando suas experiências sensoriais e corporais.

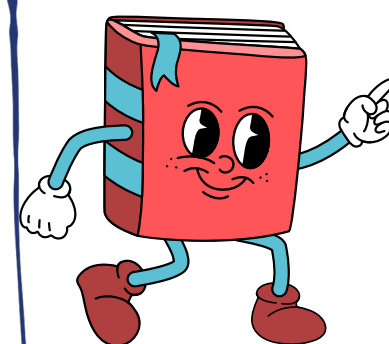


Resultado

Foi possível perceber avanços significativos: Aumento do interesse espontâneo das crianças por manusear as massas e maior facilidade em se expressar. A interação com os colegas e os educadores, durante a atividade promoveu socialização, a troca de ideias e o trabalho em equipe, a manipulação da massa integrando diferentes linguagens (artística, corporal, oral) observando-se o envolvimento das crianças e aguçando a curiosidade. Foi registrado através de fotos e filmagens as interações para avaliar o processo de aprendizagem.



Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: CMEI Vó Wilma Maria Stival Lopes

Modalidade: Educação Infantil – Creche

Desafio

O desafio foi promover a interação e o envolvimento das crianças em uma atividade que estimulasse a cooperação, as habilidades motoras e a comunicação, utilizando o jogo de pegar a bola como recurso pedagógico.



Solução

A solução encontrada foi a realização de atividades lúdicas em grupo. A educadora iniciou um jogo simples, como o “pega-pega com bola”, no qual as crianças deveriam passar a bola umas para as outras, respeitando a vez do colega. A proposta foi organizada de modo a incentivar a participação de todos, inclusive daqueles que demonstravam maior timidez ou dificuldade de socialização.



Resultado

A atividade possibilitou que as crianças aprendessem a cooperar, desenvolvessem a coordenação motora e ampliassem sua capacidade de interação social. Além disso, contribuiu para fortalecer o senso de comunidade e o trabalho em equipe, proporcionando uma experiência divertida, dinâmica e significativa para o grupo.



Evidências



CMEI Gotinhas do Saber



Boas Práticas de

Alfabetização



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: CMEI Gotinhas do Saber

Modalidade: Educação Infantil – 4 e 5 anos

Desafio

O Centro Municipal de Educação Infantil Gotinhas do Saber, onde a prática foi realizada, atende crianças da pré-escola e está localizado no município de Vila Rica – MT. As turmas contempladas foram as do Pré I e Pré II.

No dia a dia, percebe-se que muitas crianças têm contato frequente com alimentos pouco nutritivos, o que acaba influenciando seus hábitos alimentares desde cedo. Essa realidade é preocupante, pois estabelece um padrão de consumo que privilegia produtos industrializados em detrimento de frutas, verduras e preparações naturais.

Observa-se, ainda, que muitas crianças chegam à escola trazendo lanches prontos e pouco saudáveis, o que impacta diretamente sua energia, disposição e até mesmo o aprendizado. Diante desse cenário, o desafio do CMEI Gotinhas do Saber foi criar oportunidades de reflexão e vivência prática sobre a importância de uma alimentação equilibrada.

O objetivo não foi apenas orientar verbalmente, mas tornar o aprendizado significativo e prazeroso. Para isso, buscou-se despertar o interesse das crianças por meio de atividades lúdicas e coletivas, nas quais pudessem experimentar, sentir, manipular e preparar alimentos saudáveis.

A proposta envolveu tanto o CMEI quanto a família, compreendendo que os bons hábitos se constroem de forma contínua e compartilhada. Assim, o grande desafio consistiu em incentivar a mudança de atitudes, aproximando as crianças da experiência de provar, apreciar e valorizar os alimentos naturais, entendendo-os como aliados para a saúde e o bem-estar.

Solução

Para promover hábitos alimentares saudáveis, desenvolvemos diversas atividades práticas e interativas, envolvendo as crianças em experiências realizadas na sala de aula, no refeitório e no saguão, com estratégias metodológicas apoiadas pela comunidade escolar.

Salada de frutas: preparada com as frutas trazidas pelas próprias crianças, incentivando a partilha e a valorização do alimento.

Salada de verduras: feita coletivamente, com ingredientes já picados enviados de casa, estimulando a experimentação e o convívio.

Picolé de banana: confeccionado junto com as crianças, apresentado como uma alternativa saudável e divertida.

Jogo educativo: atividade lúdica para explorar as diferenças entre alimentos saudáveis e não saudáveis.

Degustação de frutas: momento de experimentação de diferentes sabores, cores e texturas.

Resultado

As crianças participaram ativamente das atividades e demonstraram grande interesse em experimentar os alimentos. Observou-se uma maior aceitação de frutas e verduras, além de uma conscientização mais clara sobre a importância de escolher opções saudáveis. O envolvimento das famílias, que colaboraram enviando os ingredientes, fortaleceu a proposta e favoreceu a continuidade do tema também em casa. Agora, muitas crianças perguntam com entusiasmo quando teremos novamente o tomate no cardápio.



Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: CMEI Gotinhas do Saber

Modalidade: Educação Infantil – 4 e 5 anos

Desafio

O Centro Municipal de Educação Infantil Gotinhas do Saber, onde esta prática foi realizada, é um CMEI que atende crianças da pré-escola e está localizado no município de Vila Rica – MT. Na Educação Infantil, é essencial possibilitar experiências significativas que unam o fazer artístico ao contato com a natureza. O desafio foi ampliar o repertório cultural e sensorial das crianças, promovendo vivências que valorizassem a expressão individual, a criatividade e a consciência ambiental, por meio da exploração de materiais naturais no processo artístico. É dessa forma que elas desenvolvem a observação da natureza, aprendendo sobre cores, formas, linhas, cheiros e texturas, para assim aprender a valorizá-la. O desafio proposto consistiu em ampliar esse olhar, oferecendo experiências que conectassem arte e natureza em um processo investigativo. Ao experimentar pigmentos naturais, observar elementos do ambiente e criar com materiais simples, como carvão, café, algodão, pedra e lixa, as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver não apenas habilidades artísticas, mas também a consciência ambiental. Assim, o desafio da escola foi despertar nas crianças o prazer de criar, respeitando sua individualidade e valorizando a natureza como fonte de inspiração, conhecimento e beleza.

Solução

A partir da necessidade de aproximar as crianças da natureza e, ao mesmo tempo, ampliar suas possibilidades de expressão artística, desenvolvemos o Projeto Arte e Natureza. O trabalho iniciou com experimentações simples utilizando pigmentos naturais, como café, carvão, beterraba, urucum e açafrão, que despertaram a curiosidade e o encantamento das crianças.]Elas participaram ativamente do processo, manipulando os materiais e percebendo as diferentes tonalidades, cheiros e texturas que a natureza oferece. Com o envolvimento crescente da turma, foram propostas também atividades de observação da natureza, nas quais folhas, flores, sementes, galhos e pedras tornaram-se fonte de inspiração para registros em papel, algumas dessas atividades foram feitas em casa com auxílio dos pais. A]cada produção, percebia-se o interesse em reproduzir os detalhes do que observavam, desenvolvendo a atenção e a sensibilidade artística. Outra etapa do projeto foi a exploração de texturas, utilizando algodão, lixa, pedra e cascas de árvores. Essa experiência sensorial favoreceu a criatividade, ampliando o repertório expressivo e permitindo novas formas de composição. Assim, o projeto deixou de ser apenas uma atividade prática para se transformar em um espaço de descobertas, no qual as crianças puderam experimentar, criar e valorizar a natureza como fonte de inspiração artística, fortalecendo sua autonomia e sua relação com o meio ambiente.

Resultado

O resultado desta ação pode ser visto pelo entusiasmo que as crianças demonstraram nas atividades, interagindo com curiosidade diante dos diferentes materiais. O uso de pigmentos naturais despertou a percepção de que é possível criar arte com elementos simples e sustentáveis. Vemos um maior envolvimento no processo criativo, valorização da natureza como fonte de inspiração, desenvolvimento da coordenação motora e da expressão estética, e ampliação do vocabulário artístico e sensorial. A participação coletiva também favoreceu o respeito às produções dos colegas e a construção de uma experiência significativa de aprendizado.



Evidências



EM Professora Ilma Valadares de Aragão



Polo: Confresa MT

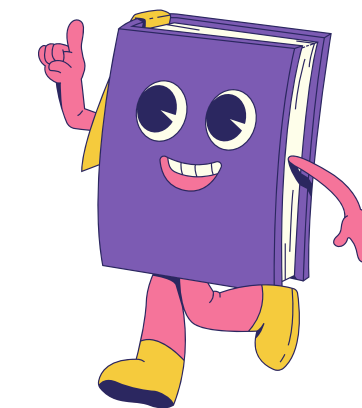
Município: Vila Rica MT

Escola: EM Professora Ilma Valadares de Aragão

Modalidade: Educação Infantil

Desafio

Em uma turma do 1º período da Educação Infantil, composta por 20 crianças, foram identificados alguns desafios, entre eles a dificuldade de compreensão dos comandos, a pouca interação entre os colegas e a baixa participação ativa de toda a turma. No entanto, esses desafios transformaram-se em oportunidades de aprendizagem, possibilitando ajustes nas estratégias pedagógicas e fortalecendo o trabalho colaborativo em sala de aula. Sendo assim, foi desenvolvido o projeto Pingo de Sabedoria, com o objetivo de promover a socialização e ampliar a participação de todas as crianças nas atividades propostas.



Solução

Para superar os desafios e alcançar os objetivos estabelecidos, utilizamos o livro Mais Infância e os materiais apostilados da FTD como principais recursos pedagógicos. A partir deles, foram planejadas e executadas atividades diversificadas que integraram leitura, produção de textos, dramatizações, artes visuais, brincadeiras lúdicas e experiências práticas. Essa abordagem permitiu que cada criança participasse respeitando seu ritmo e estilo de aprendizagem, tornando o processo educativo mais envolvente, acessível e significativo.



Resultado

Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível observar, registrar e analisar as experiências das crianças, compreendendo melhor suas múltiplas formas de expressão – verbal, corporal, artística e lúdica. As crianças vivenciaram cada etapa das atividades na prática, realizando descobertas significativas, expressando-se por diferentes linguagens e participando ativamente das interações. Todo o processo fortaleceu a autonomia, o protagonismo infantil e a autoestima, contribuindo para a construção da identidade de cada estudante. As experiências proporcionaram aprendizagens espontâneas, estimularam a criatividade e favoreceram o desenvolvimento integral das crianças, criando um ambiente educativo lúdico, acolhedor e enriquecedor, no qual puderam explorar, experimentar e construir conhecimentos de forma significativa – promovendo engajamento, colaboração e a participação ativa de todos.



Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Professora Ilma Valadares de Aragão

Modalidade: Educação Infantil- I Período

Desafio

Na Educação Infantil, o brincar é a base da aprendizagem. No entanto, percebe-se que muitas crianças estão cada vez mais envolvidas com brinquedos eletrônicos ou atividades prontas, que pouco estimulam a criatividade, a interação e o resgate das brincadeiras tradicionais. O desafio desta turma do I Período da Educação Infantil, composta por 20 crianças, era proporcionar momentos em que elas pudessem criar, explorar e brincar de forma mais significativa, utilizando materiais recicláveis, acessíveis e que também envolvessem a participação da família. Além disso, buscou-se despertar a curiosidade e o interesse deles em construir algo com as próprias mãos, desenvolvendo habilidades manuais, cooperação e ludicidade dentro e fora da sala de aula.

Solução

A partir dessa necessidade, surgiu o projeto “Confeccionando brinquedos com caixa de papelão e materiais recicláveis”. A proposta consistiu em transformar materiais que, muitas vezes, seriam descartados em brinquedos significativos.

Durante o desenvolvimento do projeto, contamos com o apoio das famílias, que enviaram caixas, garrafas e outros itens recicláveis. Com esses materiais, as crianças confeccionaram brinquedos como carrinhos, casinhas, foguetes e até o tradicional cavalo de pau.

A cada construção, as crianças experimentavam novas formas de brincar, resgatando brincadeiras antigas, explorando sua imaginação e fortalecendo a interação com os colegas. O mais importante foi perceber que, nesse processo, família e escola firmaram uma parceria que enriqueceu amplamente a experiência educativa.



Resultado

O projeto despertou grande envolvimento das famílias e dos estudantes. As crianças participaram intensamente, demonstrando alegria em cada etapa, desde a escolha dos materiais, passando pela montagem dos brinquedos, até o momento de brincar com o objeto confeccionado. O entusiasmo se espalhou não apenas entre as crianças, mas também entre os familiares, que passaram a fazer parte da construção da aprendizagem de seus filhos. O brincar deixou de ser algo pronto para se tornar uma descoberta: um processo vivo, criativo e cheio de significado. O trabalho em grupo ganhou destaque, pois as crianças decidiram juntas, dividiram tarefas e compartilharam momentos de imaginação e diversão.



Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Professora Ilma Valadares de Aragão

Modalidade: Ensino Fundamental – 2º ano

Desafio

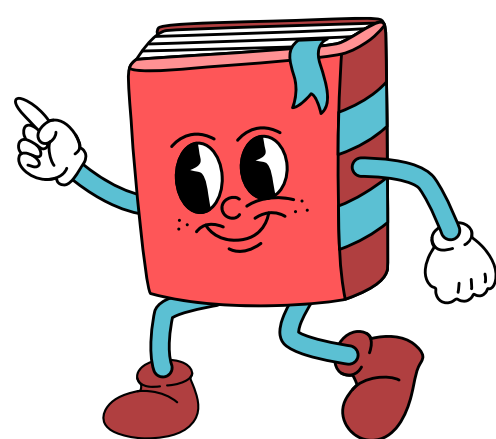
Em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental foram identificadas crianças com dificuldades de leitura e pouca motivação para ler. Compreende-se que a leitura e a escrita são indispensáveis para adquirir outros conhecimentos; são portas por meio das quais recebemos significados e também atribuímos significados ao mundo. Dessa forma, o projeto Práticas de Leitura tem o propósito de incentivar os estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, para que desenvolvam a competência de expressar suas ideias e melhorar sua interação na sociedade. O ato de ler possui grande importância e deve ser incentivado desde a infância, pois a leitura contribui para a formação intelectual e social de cada indivíduo, tornando-o capaz de superar as dificuldades ao longo de sua trajetória.

Solução

Sendo assim, foi desenvolvido o projeto “Para Cada Cabeça um Chapéu”, cujo objetivo foi estimular as crianças a reconhecer, de forma autônoma, sílabas canônicas e não canônicas presentes nas palavras, possibilitando o aprimoramento das habilidades de leitura, escrita e compreensão linguística.

Durante a execução do projeto, utilizamos os materiais apostilados da FTD e o MDC como recursos pedagógicos prioritários, especialmente quando o foco eram os gêneros textuais – poemas, rimas, músicas, bilhetes, receitas, contos, entre outros.

Como etapa importante, apresentamos o livro “**Uma Velha e Três Chapéus**”, com o propósito de incentivar as crianças a entrarem no universo do faz de conta das profissões. Em seguida, solicitamos que os estudantes mencionassem as profissões que conheciam, estimulando o raciocínio e a memorização por meio de perguntas como: “*Qual é a profissão do papai?*”, “*Qual é a profissão da mamãe?*” E “*Para você, qual profissão mais chama a atenção?*”. Posteriormente, cada estudante apresentou suas respostas sobre as profissões dos familiares e, em seguida, expôs a profissão com a qual mais se identificava. Entre as profissões escolhidas, destacaram-se: professor, pintor, policial, veterinário, engenheiro, bombeiro, entre outras.



Solução

Diante disso, solicitamos aos estudantes que pesquisassem sobre as profissões selecionadas, suas características e especificidades. As informações coletadas foram apresentadas aos colegas e à comunidade escolar ao longo das aulas.

Com o desenvolvimento do projeto, as famílias tornaram-se parceiras e sugeriram a confecção do uniforme da profissão escolhida pelos estudantes, com o objetivo de fortalecer o engajamento no processo de leitura, escrita e interpretação dos conteúdos trabalhados, por exemplo, os estudantes que escolheram a profissão de veterinário confeccionaram animais, leram gêneros textuais relacionados ao cotidiano dessa atividade e demonstraram grande interesse pela proposta, ampliando o contato com a leitura de forma prazerosa. Além disso, convidamos profissionais de diversas áreas para conversarem com as crianças sobre a importância de suas profissões e incentivá-los a estudar para, no futuro, transformar seus sonhos em realidade.

Resultados

Por meio desse projeto, os estudantes desenvolveram o domínio da leitura, da escrita e da interpretação, além de estimularem a criatividade e o raciocínio na construção de palavras, frases e textos. Além disso, o projeto contribuiu para o avanço das crianças nos índices das avaliações externas, entre elas a Avaliação de Fluência em Leitura.

Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Professora Ilma Valadares de Aragão

Modalidade: Ensino Fundamental – 2º ano

Desafio

Durante o ano letivo de 2025, na Escola Municipal Prof.^a Ilma Valadares de Aragão, especificamente na turma do 2º D, composta por 23 estudantes – sendo dois deles atípicos e acompanhados por uma Auxiliar de Desenvolvimento Educacional – foram identificados alguns desafios. Entre eles, destacaram-se a pouca motivação para atividades de leitura e escrita e o baixo desempenho na avaliação de entrada de Fluência Leitora da Plataforma PARC, que apontou 16 crianças em nível pré-leitor e 7 como leitores iniciantes. Além disso, as atividades oferecidas inicialmente não despertavam a atenção nem o interesse dos estudantes.

Solução

Diante desse cenário, propusemos o desenvolvimento de uma prática conhecida, porém ressignificada para que os estudantes se sentissem protagonistas de suas próprias histórias. Assim, iniciou-se o projeto lúdico e interativo “No reino do faz de conta: a arte de ler, imaginar e criar”.

O ponto de partida foi uma conversa com pais e crianças, para apresentação do projeto, ocasião em que recebi total apoio e disponibilidade. Em seguida, cada criança escolheu um personagem de clássicos literários infantis ou da Disney, com o qual mais se identificava. Surgiram então, personagens como: Branca de Neve, Ariel, Chapeuzinho Vermelho, Elsa, Anna, Cinderela, Rapunzel, Moana, Sonic, Pinóquio, Príncipe Eric, Batman, Hulk, Jasmine, Aladim, Pocahontas, A Bela e a Fera, entre outros.

Após essa escolha, os estudantes foram orientados a buscar informações sobre seus personagens em livros literários ou por meio de pesquisas na internet, a fim de se familiarizarem com suas características. Nas aulas seguintes, cada estudante apresentou um pouco da história do seu personagem, promovendo um rico momento de socialização.

Na sequência, relacionamos o projeto aos conteúdos das apostilas da FTD e ao MDC, que contemplavam diversos gêneros textuais (bilhetes, cartas, listas, convites, cartões-postais, receitas, cantigas, poemas, canções, e-mails e notícias). À medida que estudávamos cada gênero, os estudantes eram convidados a produzir textos destinados a um colega-personagem de sua preferência. Essa dinâmica despertou curiosidade, motivação para leitura e o desejo de responder às correspondências recebidas.

Resultado

Ao longo do desenvolvimento do projeto, percebemos que as leituras das obras literárias e as pesquisas sobre os personagens ampliaram a motivação dos estudantes, resultando na aquisição de novo vocabulário e maior interesse pela leitura. Observamos também progressos significativos nas habilidades de leitura, oralidade, escrita e interpretação, especialmente quando o projeto foi articulado ao material didático da FTD e ao MDC. Destacamos que as crianças passaram a compreender melhor os diferentes gêneros textuais, suas funções comunicativas, estruturas e linguagens adequadas ao contexto e à intenção do emissor. O intercâmbio de bilhetes, cartas, convites, receitas, poemas, rimas e cantigas tornou-se rotina na turma, sempre utilizando o nome do personagem como remetente e destinatário.

Por fim, ao compararmos os resultados da avaliação de Fluência Leitora do Ciclo II da plataforma do Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada (CNCA) com os da avaliação de entrada da PARC, verificamos avanços expressivos no perfil de leitores: 4 pré-leitores, 17 iniciantes e 2 fluentes. Esse progresso evidencia que o projeto foi eficaz e contribuiu significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Professora Ilma Valadares de Aragão

Modalidade: Ensino Fundamental – 1º ano

Desafio

O projeto de leitura “Semeando Leitores”, desenvolvido na Escola Municipal Prof.^a Ilma Valadares de Aragão, envolveu três turmas de 1º ano do turno matutino, totalizando 49 estudantes que apresentavam dificuldades relacionadas à apropriação da leitura e da escrita. Cabe ressaltar que, entre esses estudantes, cinco são alunos atípicos que necessitam do acompanhamento de Auxiliares de Desenvolvimento Educacional (ADEs).

Diante desse cenário, o projeto foi elaborado em parceria entre as famílias e a escola, com o objetivo de torná-los leitores críticos, criativos e autônomos, utilizando estratégias diversificadas e motivadoras que despertassem o gosto literário e promovessem o desenvolvimento integral das crianças.

Solução

Para promover o desenvolvimento da competência leitora e contribuir para a formação de leitores críticos e autônomos, cabe ao mediador possibilitar o contato dos estudantes com diferentes tipos de textos, como contos, poemas, bilhetes, receitas, listas, quadrinhos, entre outros. Para isso, foram utilizados materiais apostilados da FTD e o Material Didático Complementar (MDC), que contemplam os gêneros textuais mencionados.

Além disso, foram criados cantinhos de leitura, o castelo dos gêneros textuais e a maleta viajante, contendo diversas fichas e livros literários. Esses materiais eram levados pelos estudantes para casa, possibilitando o envolvimento da família na leitura dos livros e no acompanhamento da leitura diária.

No decorrer do projeto, também foram realizadas rodas de leitura, dramatizações, ilustrações, produções de cartas, bilhetes, listas, poemas, rimas e receitas, ampliando as possibilidades de interação com a leitura e a escrita.

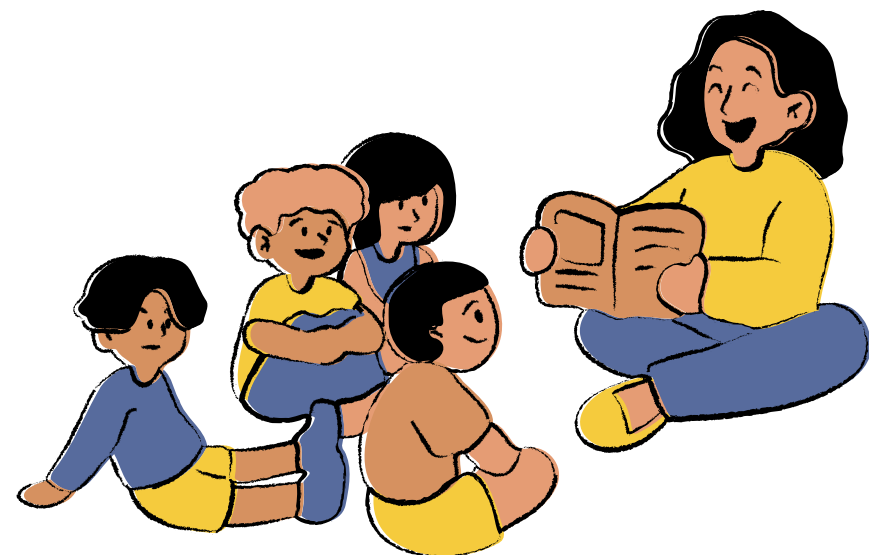


Resultado

O desenvolvimento do projeto tornou o processo de aprendizagem mais significativo, pois conectou a leitura ao cotidiano e aos interesses das crianças, estimulando a curiosidade, a interpretação e despertando o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares.

Além disso, os estudantes ampliaram seu vocabulário, compreenderam diferentes estruturas e finalidades comunicativas dos gêneros textuais trabalhados e desenvolveram estratégias de leitura importantes para sua trajetória escolar.

Vale ressaltar que o projeto contou com acompanhamento contínuo, valorizando o progresso individual e ajustando as práticas conforme as necessidades de cada estudante.



Evidências



EM Vila Nova

ESCOLA MUNICIPAL



VILA NOVA
Vila rica - MT

Boas Práticas de

Alfabetização



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Vila Nova

Modalidade: Ensino Fundamental – 1º e 2º ano

Desafio

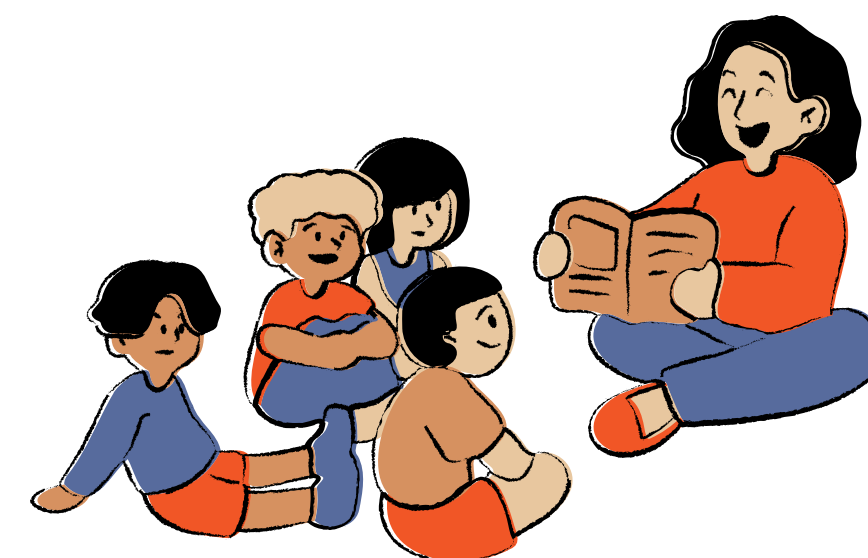
A alfabetização é uma etapa essencial do desenvolvimento escolar e apresenta desafios significativos que exigem intencionalidade pedagógica e acompanhamento contínuo. Entre os principais obstáculos está a heterogeneidade das turmas, onde as crianças apresentam diferentes níveis de aprendizagem. Soma-se a isso a necessidade de fortalecer a consciência fonológica e a compreensão do sistema alfabético, além do desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita em práticas sociais significativas. Outro desafio relevante é o desenvolvimento do raciocínio lógico e do pensamento abstrato, que precisa ocorrer de forma gradual, partindo de situações concretas do cotidiano. O desafio mais recorrente, contudo, é assegurar o engajamento das famílias no processo de aprendizagem e garantir que todos os estudantes avancem no tempo adequado, superando dificuldades iniciais.

Cabe à escola e aos professores, com o apoio da coordenação pedagógica, planejar estratégias diferenciadas, promover avaliações diagnósticas e formativas, e estimular o prazer pela leitura e pelo

raciocínio lógico-matemático, para que cada criança se torne leitora, escritora e capaz de desenvolver suas competências matemáticas, tornando-se atuante na sociedade em que vive.

Valorizando a identidade da criança e seu lugar de pertencimento no grupo, propusemo-nos a trabalhar com livros de literatura infantil que incluem rimas, receitas e variados gêneros textuais, criando um espaço lúdico em que oralidade, leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático se entrelaçam, promovendo aprendizagens significativas.

O projeto **“Os Encantos da Leitura: em cada página uma aventura”** fortalece a ideia de que ler é mergulhar em descobertas, e que cada nome, cada rima e cada receita se transformam em uma página viva de uma grande aventura coletiva. A Escola Vila Nova torna-se um espaço em que as crianças exploram o mundo da linguagem poética e dos textos instrucionais, criando vínculos entre imaginação, identidade, leitura, matemática e vida cotidiana.



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Vila Nova

Modalidade: Ensino Fundamental – 2º ano

Solução

Os desafios citados exigem práticas pedagógicas diversificadas, realizamos, junto aos professores, o acompanhamento das plataformas, identificando o nível de cada estudante propondo intervenções individualizadas.

Foram ofertadas aulas de reforço no contraturno com a professora da turma, além de aulas de articulação no contraturno com outra professora específica. As famílias foram envolvidas por meio das tarefas de casa, com o envio de livretos de leitura para que as crianças lessem em casa, gravassem e enviassem a leitura para a professora.

Em consonância com o MDC (Material Didático Complementar), foi proposta aos 1º e 2º anos a elaboração de um projeto que envolvesse leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático. Assim nasceu o projeto

“Os Encantos da Leitura: em cada página uma aventura”,

proporcionando aos alunos um contato lúdico e contextualizado com a linguagem poética (rimas, dramatizações) e com textos instrucionais (receitas), valorizando a identidade, o prazer pela leitura e o desenvolvimento das habilidades de oralidade, escrita e matemática.

Resultado

O desenvolvimento do projeto possibilitou avanços significativos no processo de alfabetização das crianças. Houve maior engajamento das famílias, que participaram enviando receitas, indo até a escola preparar pratos com a turma, ouvindo as leituras das crianças, gravando e enviando-as para a professora. Observou-se um avanço expressivo na leitura e na escrita, inclusive entre alunos que enfrentavam dificuldades ou que não conseguiam ler no início do ano. Os estudantes também passaram a demonstrar maior afinidade pela matemática, apresentando mais segurança e autonomia na resolução de cálculos e situações-problema.

Evidências

TEXTOS ACUMULATIVOS

Contagem de história, planejamento de textos, a escrita autônoma e compartilhada. Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos.



EM Alair Álvares Fernandes



Boas Práticas de
Alfabetização

A green cartoon book character with a smiling face, arms, and legs, standing and pointing upwards with its right hand.

Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Alair Álvares Fernandes

Modalidade: Ensino Fundamental – 2º ano

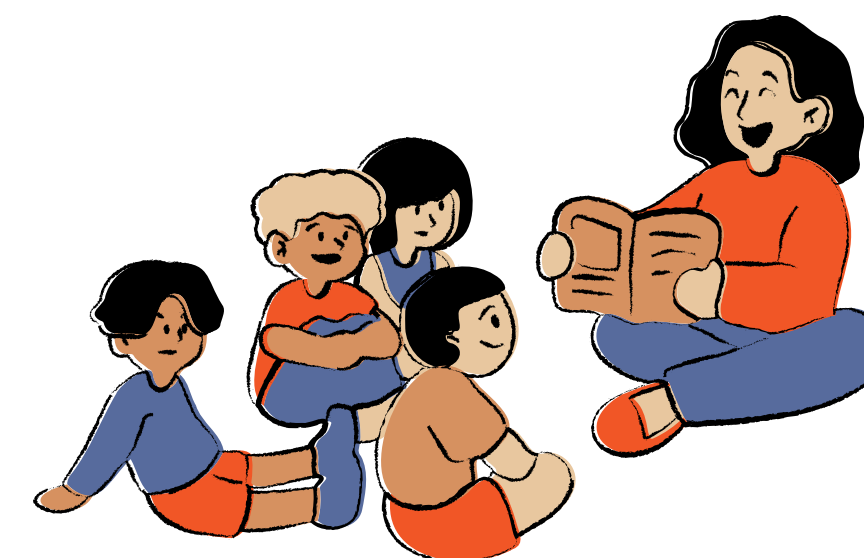
Desafio

O trabalho com o 2º ano do Ensino Fundamental apresentou desafios significativos no processo de aquisição da leitura. Nessa etapa, os estudantes estão consolidando os primeiros passos rumo à fluência leitora, porém ainda enfrentam dificuldades que exigem atenção especial. Um dos principais desafios é a heterogeneidade dos níveis de leitura na turma. Há crianças que já leem com autonomia e compreensão, enquanto outras ainda estão na fase inicial de decodificação. Diante disso, é necessário utilizar estratégias diferenciadas que atendam aos diversos perfis. Assim, o papel do professor é motivar as crianças, adaptar e diversificar as práticas pedagógicas, garantindo que todos avancem no desenvolvimento da fluência e da compreensão leitora.

Solução

A partir dos recursos pedagógicos disponíveis – incluindo materiais lúdicos, o Material Didático Complementar (MDC), as formações do Programa Alfabetiza-MT e o planejamento coletivo da escola – surgiram várias ideias. Entre elas, optei por trabalhar com diferentes gêneros textuais, como poemas, receitas e canções.

Ao apresentar o poema “Onça Pintada” aos estudantes, percebi grande interesse da turma. As atividades desenvolvidas foram: leitura, apresentação de uma encenação para outras turmas e a produção de uma nova versão do poema, utilizando palavras que rimam. Essas ações contribuíram para ampliar a desenvoltura na leitura e na escrita. Assim como o poema despertou o interesse das crianças, os demais gêneros textuais utilizados nas práticas pedagógicas também contribuíram para que os estudantes avançassem.



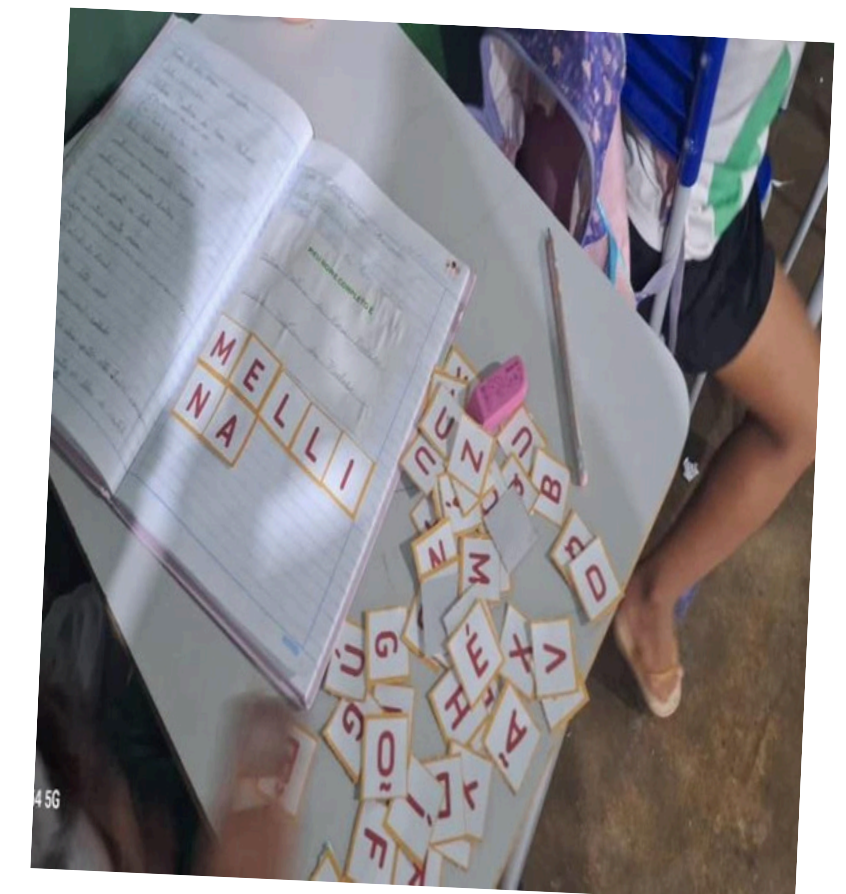
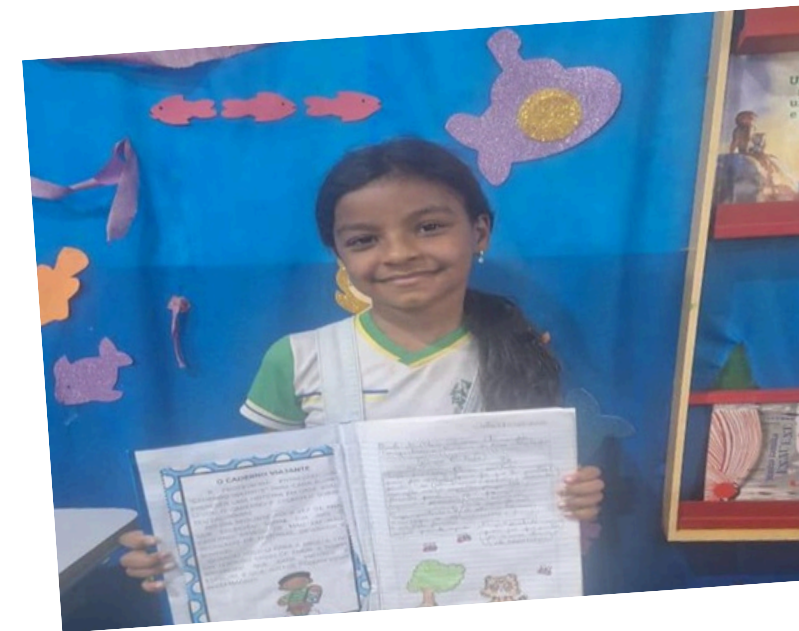
Resultado

O desenvolvimento da turma pôde ser observado pela maior participação dos estudantes e pelo avanço progressivo na fluência leitora. Textos curtos e ritmados – como poemas, cantigas e bilhetes – favorecem os leitores iniciantes e desafiam os mais avançados. Os estudantes passaram a compreender melhor o sentido dos textos, indo além da simples decodificação, o que favoreceu a interpretação e a leitura com entonação e emoção.

Cada criança avançou em seu próprio ritmo, mas todos desenvolveram de forma consistente importantes competências de leitura e escrita.



Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Alair Álvares Fernandes

Modalidade: Ensino Fundamental – 2º ano

Desafio

Durante o ano letivo, enfrentamos desafios significativos no processo de alfabetização da turma. A principal dificuldade encontrada no 2º ano foi a heterogeneidade: enquanto alguns estudantes já avançaram na leitura, escrita e resolução de operações básicas, outros ainda encontram-se na alfabetização inicial. Garantir que todos avancem sem que nenhum estudante fique para trás tornou-se um dos pontos centrais do trabalho. Além da defasagem na aprendizagem, observamos também comportamento agitado, falta de empatia entre os colegas e a rotatividade de estudantes ao longo do ano letivo, consequência do ciclo de empregos temporários nas fazendas durante o período de safra, o que prejudica a continuidade do processo educativo.



Solução

Diante desse cenário, buscamos estratégias para estimular o interesse dos estudantes e promover uma alfabetização efetiva. Para isso, contamos com o apoio das professoras dos demais 2º anos, que contribuíram com sugestões de práticas que auxiliam no desenvolvimento das crianças com maior dificuldade. A gestão escolar também esteve presente no acompanhamento, e as famílias foram envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Entre as ações realizadas, destaca-se o projeto “**A Mala Viajante**”, que contribuiu para o desenvolvimento da leitura e da oralidade. Outro recurso importante foi a **Fábrica de Textos**, utilizada como um espaço inclusivo no qual cada estudante participa conforme seu nível de aprendizagem, mas todos colaboram para a construção de um produto final coletivo. Essa estratégia mantém o engajamento e valoriza o esforço individual.

Utilizamos o poema “**O Buraco do Tatu**”, do Material Didático Complementar (MDC), como disparador para a atividade da Fábrica de Textos. A partir da leitura, os estudantes participaram da criação colaborativa de novos textos, respeitando os diferentes ritmos e níveis de aprendizagem. O trabalho favoreceu a interação entre os estudantes, desenvolveu habilidades de leitura e escrita e despertou maior interesse pela produção textual.

Resultado

As estratégias adotadas não apenas ajudaram os estudantes a superar dificuldades de compreensão literal, como também promoveram importantes aprendizagens, tais como:

- desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e análise, fundamentais para formar leitores proficientes;
- ampliação da autonomia na leitura;
- participação mais ativa nas atividades de escrita;
- fortalecimento do gosto pela leitura dentro e fora da sala de aula.

Como resultado geral, observou-se maior envolvimento da turma, avanços progressivos e uma participação mais confiante de todos os estudantes no processo de alfabetização.



Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Alair Álvares Fernandes

Modalidade: Ensino Fundamental – 2º ano

Desafio

Um grande desafio em uma turma heterogênea de 2º ano, em que alguns estudantes já avançaram e outros apresentam grandes dificuldades, é garantir que todos aprendam sem que ninguém fique para trás. Entre os principais pontos que dificultam esse processo, destacam-se:

Diferenças significativas nos níveis de aprendizagem: enquanto alguns estudantes já leem e escrevem frases, outros ainda trabalham com sílabas simples, e alguns estão na fase de reconhecimento das letras do alfabeto.

Manter o engajamento da turma: é preciso propor atividades que contemplem diferentes níveis de aprendizagem de forma simultânea, evitando que se tornem desmotivadoras para uns ou difíceis demais para outros.

Falta de apoio familiar: nem sempre os pais ou responsáveis acompanham as tarefas de casa ou incentivam práticas de leitura fora da escola.

Solução

Após uma socialização com as turmas do 2º ano, identificamos que o uso da Fábrica de Texto seria uma alternativa eficaz, pois permite trabalhar o mesmo tema com diferentes níveis de aprendizagem:

- Os estudantes que ainda estão no alfabeto identificaram letras iniciais e finais.
- Os que estão no nível silábico manipularam sílabas móveis para formar novas palavras.

- Os que já leem puderam recontar a história e criar novas versões.

A Fábrica de Texto funciona como um espaço inclusivo, onde cada criança participa de acordo com seu nível de desenvolvimento, mas todos contribuem para um produto final coletivo: um texto produzido pela turma. Essa estratégia mantém o engajamento, promove a colaboração e valoriza o esforço individual.

“Utilizamos o texto **‘O Buraco do Tatu’**, do livro MDC, como disparador da atividade. A partir da leitura, os estudantes participaram de forma colaborativa na construção de novos textos, respeitando as diferentes etapas de aprendizagem: alguns identificaram letras e sílabas, outros formaram palavras e frases, e os mais avançados produziram pequenos trechos narrativos. O trabalho favoreceu a interação entre as crianças, o desenvolvimento da leitura e da escrita e despertou o interesse pela produção textual.”

Esse projeto contou com a participação da família e o apoio da gestão escolar. Foi gratificante observar a felicidade das crianças ao perceberem que cada um contribuiu com seu conhecimento para criar algo novo.

Resultado

Os avanços da turma foram bastante significativos. Observou-se a participação e inclusão de todos os estudantes no desenvolvimento da leitura e da escrita. Cada criança conseguiu perceber que sua contribuição foi importante para o resultado final, o que elevou a autoestima, especialmente daqueles que apresentavam maiores dificuldades. Os dados coletados por meio das avaliações evidenciaram progresso de todos os estudantes dentro de seus respectivos níveis de aprendizagem.

O trabalho com a *Fábrica de Texto*, a partir do poema 'O Buraco do Tatu' do MDC, apresentou resultados extremamente positivos. Graças ao esforço diário dos estudantes, todos participaram ativamente do processo de construção textual: identificando letras, formando palavras, escrevendo frases e produzindo pequenos textos narrativos. A participação das famílias, por meio de leituras compartilhadas e incentivo à escrita em casa, reforçou o aprendizado e contribuiu para o engajamento da turma. O apoio da gestão escolar – disponibilizando materiais e espaço para exposição dos textos – valorizou o trabalho coletivo e fortaleceu a autoestima dos estudantes.

Evidências

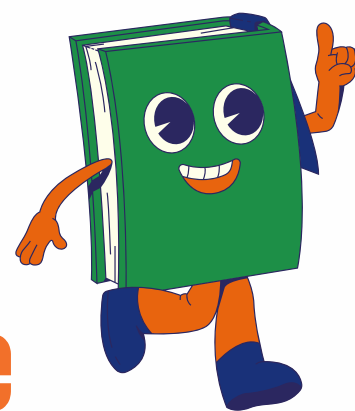


EM Procópio Faria



Boas Práticas de

Alfabetização



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Procópio Faria

Modalidade: Ensino Fundamental – 1º e 2º ano

Desafio

Ao analisar os resultados das avaliações externas dos estudantes no ano de 2025, constatou-se que a maior dificuldade encontrada pela turma está na compreensão de textos e na localização de informações explícitas. Entre os pontos que mais interferem nesse processo estão: a dificuldade em identificar a ideia principal do texto, o não reconhecimento de relações de causa e consequência, a limitação em realizar inferências, além da falta de atenção e concentração durante a leitura. Também se observam obstáculos relacionados a estruturas textuais mais complexas, vocabulário reduzido e pouco conhecimento prévio sobre os temas abordados.

Reconhecendo meu papel como mediadora entre os estudantes e a leitura, busquei ferramentas que pudessem favorecer o desenvolvimento da autonomia leitora e ampliar a confiança das crianças no processo de compreensão textual.

Solução

Com o livro do Programa Alfabetiza-MT (MDC) como principal recurso pedagógico, realizamos um trabalho semanal em sala, reforçando a importância dos gêneros textuais no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de maneira lúdica e envolvente. Assim, iniciamos o projeto “Contos de ontem e de hoje”.

Os contos, por sua natureza cativante, contribuem para o desenvolvimento da linguagem, apresentam estrutura narrativa clara, estimulam a imaginação, favorecem a oralidade, revelam diferentes culturas, despertam emoções e ampliam a visão de mundo das crianças.

Tudo isso torna o processo de alfabetização e letramento não apenas uma obrigação escolar, mas uma experiência prazerosa.

Foram realizadas rodas de leitura com contos originais e versões atualizadas, como Chapeuzinho Vermelho (original e moderno) e Os Três Porquinhos. Inicialmente, a professora realizou a leitura-modelo; em seguida, as crianças participaram de leituras em grupo, em duplas e também da leitura em família, com vídeos gravados em casa. As crianças fizeram recontos orais utilizando microfone, fortalecendo a fluência, a expressão e a organização das ideias.

O ponto alto do projeto foi a apresentação de teatros dos contos estudados. Os estudantes participaram dos ensaios, da construção do cenário e do processo criativo, desenvolvendo memorização, interpretação, consciência fonológica e criatividade.

Por fim, o conto A Sopa de Pedra ampliou o trabalho com mais um gênero textual, já estudado no bimestre anterior: a receita. As crianças criaram suas próprias receitas de sopa, atuando como escribas de suas produções e exercitando autonomia e imaginação.

Resultado

O engajamento dos estudantes foi extremamente positivo. Destacou-se o empenho nas leituras preparatórias para as apresentações teatrais, nas quais eles demonstraram articulação, comunicação e participação ativa – alcançando 100% da turma. O projeto favoreceu o trabalho em grupo, a concentração e a organização. Ao interpretar os personagens, os estudantes precisaram compreender as falas, respeitar pontuação, interpretar sentimentos e ações, além de desenvolver habilidades importantes como esperar sua vez e apresentar-se com segurança – fortalecendo a tão necessária confiança nessa etapa escolar. As receitas produzidas ampliaram ainda mais as aprendizagens, pois, além da prática de leitura e escrita, permitiram que eles compreendessem a estrutura do gênero receita e o relacionassem ao cotidiano. A atividade também envolveu conceitos matemáticos como medidas e grandezas, evidenciando que, no processo de alfabetização, todas as áreas do conhecimento estão conectadas. Assim, ao ler e escrever, as crianças avançaram de maneira integrada em múltiplas habilidades.

Evidências

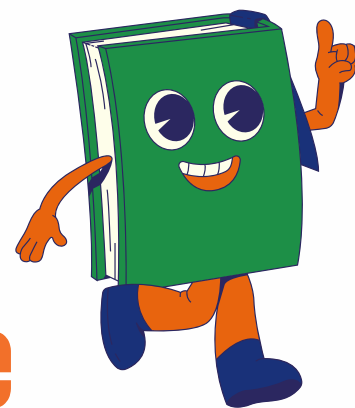


EM Nazaré



Boas Práticas de

Alfabetização



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Nazaré

Modalidade: Ensino Fundamental – 1º ano

Desafio

A Escola Municipal Nazaré, localizada no Projeto de Assentamento São José – às margens da BR-158, a 20 km de Vila Rica – enfrenta desafios estruturais e pedagógicos significativos. A alta rotatividade de estudantes complica a continuidade das ações educativas; neste ano de 2025, o desafio incluiu uma turma multisseriada com crianças da Educação Infantil e do 1.º ano, além da presença de três estudantes atípicos, o que exige maior atenção à inclusão. As diferenças de demandas entre as turmas – atividades lúdicas e sensoriais para a Educação Infantil e foco sistemático em alfabetização no 1.º ano – tornam o planejamento e a condução das aulas mais complexos. Foi preciso articular objetivos distintos, respeitar ritmos variados e garantir que todas as crianças fossem atendidas de forma significativa e segura.



Solução

Para enfrentar esses desafios, adotamos uma sequência didática centrada no gênero textual parlenda, articulando brincadeira, oralidade e alfabetização de forma integrada e inclusiva. As principais ações foram:

Atividades lúdicas diversificadas: jogos, contos, dramatizações e movimentos que envolveram toda a turma, possibilitando que crianças da Educação Infantil participassem de forma sensorial e que os estudantes do 1.º ano trabalhassem aspectos mais estruturados da linguagem.

Estratégias de diferenciação e acolhimento: adaptações das atividades para os três estudantes atípicos, com suportes individualizados quando necessário (apoio visual, tempo adicional, mediação docente e trabalho em pares).

Leituras e atividades para casa: propostas de leitura e pequenos desafios para serem realizados com a família, criando vínculo escola-família e prolongando a prática em contexto doméstico.

Planejamento alinhado ao material didático: toda a sequência foi construída com base nas orientações do livro MDC, (Material Didático Complementar), garantindo coerência entre os objetivos pedagógicos e a progressão de aprendizagens.

Integração interturmas: articulação com a turma do 2.º ano para preparar uma apresentação pública das parlendas, estimulando responsabilidade, pertencimento e socialização.

Essa proposta privilegiou a apropriação do conteúdo de forma significativa, respeitando o contexto social e familiar dos estudantes e promovendo a participação ativa de todos.



Resultado

A estratégia apresentou resultados muito positivos e observáveis: Maior engajamento e interesse: as atividades lúdicas despertaram curiosidade e participação, inclusive entre crianças que ainda não dominavam a leitura.

Progresso em reconhecimento linguístico: pela repetição e pelas práticas orais, muitos estudantes passaram a reconhecer palavras-chave das parlendas e a reproduzi-las com segurança.

Ganho de confiança: a prática contínua e os momentos de exposição favoreceram a autoestima dos estudantes; perceberam-se capazes de participar e mostrar o que aprenderam.

Inclusão efetiva: com adaptações e mediação, os estudantes atípicos participaram das propostas, evidenciando avanços em interação e compreensão.

Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

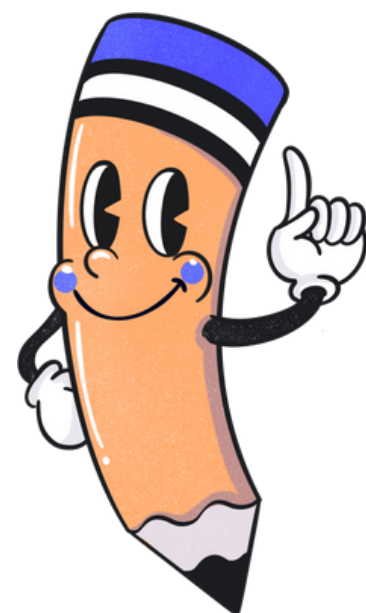
Escola: EM Nazaré

Modalidade: Ensino Fundamental – 2º ano

Desafio

A Escola Municipal Nazaré, situada no Projeto de Assentamento São José – às margens da BR-158, a 20 km de Vila Rica – enfrenta alta rotatividade de estudantes, o que dificulta a continuidade do trabalho pedagógico. Em 2025 atuei em uma turma multisseriada que reúne 2.º, 3.º e 4.º anos em uma mesma sala; a prática pedagógica foi desenvolvida com os 5 estudantes do 2.º ano.

O desafio principal foi conciliar conteúdos distintos para turmas diferentes dentro do mesmo espaço e tempo, garantindo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da prática leitora e escritora dos estudantes do 2.º ano – alguns dos quais apresentavam defasagem e necessidade de atenção individualizada.



Solução

Optou-se pelo trabalho com o gênero textual parlendas, selecionado por sua natureza oral, rítmica e lúdica, adequada tanto à Educação Infantil quanto ao início do Ciclo de Alfabetização. A sequência de atividades incluiu: Leituras diárias e sistemáticas das parlendas, com ênfase em rimas, combinações de palavras e repetição oral.

Textos fatiados: apresentação dos trechos em partes para serem recombinados e completar quadrinhos com o nome que falta, estimulando a segmentação textual e a compreensão global.

Atividades de leitura e escrita: cópia e produção de trechos das parlendas, leitura compartilhada, e exercícios de escrita orientada.

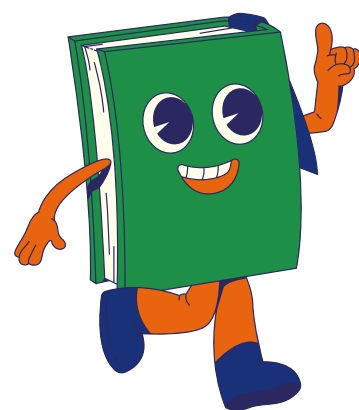
Perguntas orais e rodas de conversas para despertar interesse, promover compreensão e incentivar a produção oral.

Recursos visuais e progressivos: apresentação de desenhos, letras, sílabas e palavras relacionadas às parlendas, apoiando a decodificação e a associação imagem-palavra.

Trabalho em duplas para favorecer a interação, o apoio mútuo e a prática assistida entre pares.

Alinhamento ao material didático: todas as atividades foram fundamentadas no livro do 2.º ano do MDC (Material Didático Complementar), garantindo coerência com os objetivos curriculares.

Essa organização permitiu diferenciar tarefas conforme o nível de cada criança, tornando a aprendizagem mais acessível e contextualizada.



Resultado

A implementação do trabalho com parlendas trouxe resultados positivos e progressivos: Engajamento e motivação: as atividades lúdicas e rítmicas despertaram interesse e participação ativa da maioria dos estudantes.

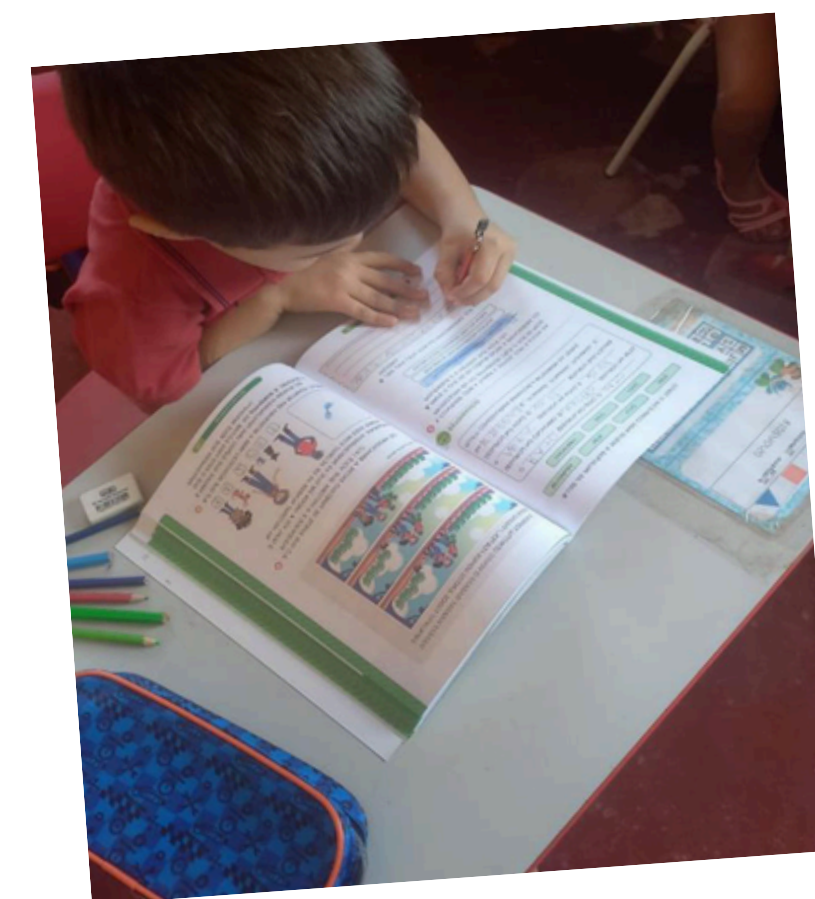
Avanços na leitura e escrita: muitos estudantes apresentaram evolução no reconhecimento de palavras, na leitura oral e na construção de pequenas produções escritas, especialmente quando trabalharam em duplas com textos atrativos.

Apropriação do gênero: as parlendas facilitam a memorização e a oralidade, o que contribuiu para que as crianças reconhecessem estruturas rítmicas e vocabulares repetidas.

Suporte didático eficaz: o uso do material do MDC orientou a sequência de atividades e garantiu progressão pedagógica.

Ainda há estudantes que apresentam dificuldades persistentes no processo de ler e escrever; porém, com a continuidade das estratégias – leitura diária, atividades fatiadas, trabalho em pares e intervenções pontuais – espera-se a superação dessas lacunas e a conquista de resultados satisfatórios para toda a turma.

Evidências



EM Sagrado Coração de Jesus



Boas Práticas de
Alfabetização



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Sagrado Coração de Jesus

Modalidade: Ensino Fundamental – 1º e 2º ano

Desafio

A Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, localizada na zona rural de Vila Rica (MT), atende estudantes provenientes de chácaras, sítios e fazendas ao redor da comunidade Santo Antônio do Beleza.

A sala multisseriada, composta por estudantes do 1º, 2º e 4º ano, apresenta desafios significativos.

A principal dificuldade é a defasagem de aprendizagem, pois 50% dos estudantes do 4º ano encontram-se no mesmo nível dos demais. Outro desafio é a rotatividade de estudantes ao longo do ano letivo, causada pelos empregos temporários nas fazendas, o que prejudica o desenvolvimento contínuo da turma e o acompanhamento pedagógico.

Solução

Para enfrentar os desafios da sala multisseriada, foi utilizado o poema “O Buraco do Tatu”, de Sérgio Capparelli, adaptando as atividades para contemplar os diferentes níveis de leitura e escrita.

Uma das estratégias foi a organização da turma em grupos conforme o nível de aprendizagem. Inicialmente, realizou-se a leitura coletiva do poema, promovendo um momento de integração entre todos os estudantes.

Em seguida, a turma foi dividida para o desenvolvimento das atividades.

Para os estudantes com maior dificuldade de leitura (1º e 2º ano),

aplicou-se a prática do poema fatiado: o texto foi recortado em

estrofes, misturadas, e as crianças deveriam reorganizá-las na

ordem correta. Essa atividade estimulou a atenção, o raciocínio lógico

e o reconhecimento de palavras de forma lúdica, tornando o estudante

protagonista na construção do conhecimento. Também foram feitos

desenhos sobre o poema, permitindo que expressassem sua compreensão de maneira visual e criativa.

Para todas as turmas, realizou-se uma atividade coletiva de criação de

rimas. Foi proposto o desafio de produzir uma nova versão do poema,

utilizando palavras que rimam. A turma apresentou sugestões criativas

e bem-humoradas, como: *sandália – Itália, Alemanha – montanha,*

Egito – pirulito, funil – Brasil, almoço – grosso. Essa prática promoveu

interação, criatividade e reforçou a consciência fonológica de forma divertida.

Resultado

A prática do poema fatiado gerou um impacto significativo, especialmente entre os estudantes com maior defasagem, que se envolveram intensamente na atividade de reorganizar as estrofes, desenvolvendo lógica, atenção e reconhecimento textual.

A atividade de criação de rimas foi um dos maiores destaques. A participação conjunta na elaboração de novos versos promoveu a colaboração entre as turmas e estimulou a criatividade. Além disso, reforçou a consciência fonológica de forma leve e motivadora.

Ao final, os estudantes do 1º e 2º ano apresentaram seus desenhos sobre o poema, enquanto toda a turma recitou a nova versão criada a partir do Material Didático Complementar (MDC). Essa abordagem não apenas atendeu às necessidades individuais de cada estudante, como também fortaleceu a união e o envolvimento da turma, transformando a sala multisseriada em um ambiente flexível, integrado e acolhedor para o aprendizado.

Evidências



O Buraco do tatu

(Turmas 1º e 2º ano)



O TATU CAVA UM BURACO;
PARA CHEGAR NA **MONTANHA**;
ELE ERRA O CAMINHO;
E CHEGA LÁ NA **ALEMANHA**.



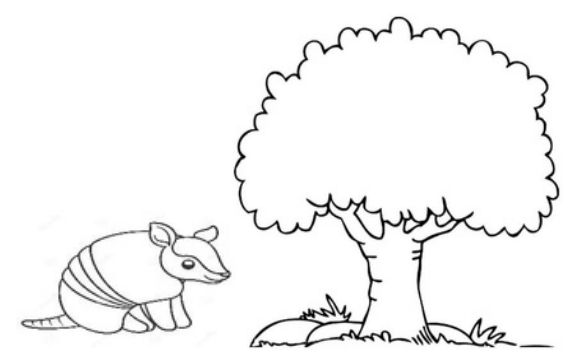
O TATU CAVA UM BURACO;
PARA CHUPAR UM **PIRULITO**;
QUANDO SAI PARA RESPIRAR;
JÁ ESTÁ LÁ NO **EGITO**.



O TATU CAVA UM BURACO
QUERENDO COMPRAR UM **FUNIL**;
QUANDO ELE PERCEBEU;
JÁ ESTAVA NO **BRASIL**.



O TATU CAVA UM BURACO;
À PROCURA DO SEU **ALMOÇO**
QUANDO TIRA TODA A TERRA
JÁ ESTÁ NO MATO **GROSSO**



EM Santaninha



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Santaninha

Modalidade: Ensino Fundamental - 1º e 2º ano

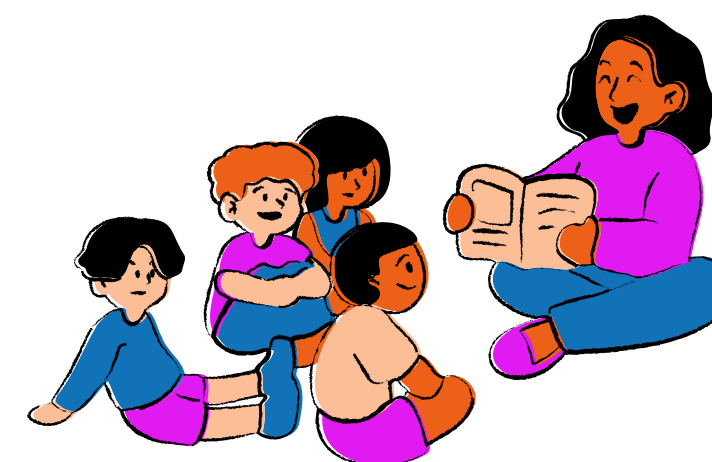
Desafio

Ensinar a ler e a escrever vai além de transmitir habilidades técnicas: é abrir portas para ver, ouvir, pensar, sonhar e conectar-se com o mundo. Na turma, esse desafio assumiu formas concretas – crianças que ainda não dominavam a escrita, que sentiam insegurança ao produzir textos e que precisavam compreender a função social da escrita. Além disso, era preciso promover autonomia, respeitar ritmos diferentes de aprendizagem e transformar a prática da escrita em algo prazeroso, não apenas mecânico. Era fundamental também construir laços afetivos entre os colegas e motivar a participação de todos, inclusive daqueles com maior resistência ou timidez.

Solução

Implementamos a atividade de Bilhetes e Correio, estruturada como uma proposta contínua e lúdica ao longo do ano letivo, que aproximasse a escrita do cotidiano e desse sentido real às produções infantis. As ações principais incluíram:

- Organização de uma “Agência de Correios” na sala, onde as crianças escreviam, enviavam e recebiam mensagens de forma rotineira. Produção de bilhetes curtos para colegas, professores e familiares, com atenção à identificação de autor e destinatário.
 - Atividades que integraram leitura, escrita e oralidade: leitura compartilhada dos bilhetes recebidos, rodas de apresentação e trocas entre pares.
 - Recursos de apoio: modelos de bilhetes, fichas com expressões úteis, materiais de artes para decorar cartas, envelopes e contagem/registro dos bilhetes como atividade de matemática e socioemocionais, orientações sobre espaçamento entre palavras, formação de frases curtas, uso inicial de pontuação, incentivo à autoria e intervenções docentes para mediar e ampliar ideias.
- Integração interdisciplinar: atividades de Artes (personalização dos bilhetes) e Matemática (contagem e organização dos envios), tornando o trabalho mais rico e contextualizado.
- Essas práticas foram pensadas para respeitar o ritmo de cada criança, oferecer suporte quando necessário e transformar a escrita em uma experiência concreta, significativa e divertida.



Resultado

A implementação do correio e dos bilhetes trouxe resultados consistentes e observáveis:

- **Compreensão da função social da escrita:** as crianças passaram a entender que escrever serve para comunicar e interagir com outras pessoas.
- **Desenvolvimento de competências textuais:** houve melhora na organização de ideias em frases curtas, identificação de autor e destinatário, uso do espaçamento entre palavras e introdução de pontuação.
- **Maior motivação e engajamento:** o caráter lúdico da atividade ampliou o interesse pela escrita e pela leitura dos bilhetes recebidos.
- **Fortalecimento de vínculos afetivos:** a troca de mensagens reforçou a interação entre colegas, promovendo empatia e cooperação.
- **Autonomia e autoria:** os estudantes conquistaram confiança para produzir textos próprios, assumir iniciativas e compartilhar suas ideias.
- **Aprendizagem integrada:** a atividade favoreceu também habilidades motoras (na escrita e na decoração), numéricas (contagem e organização) e artísticas, tornando o processo mais completo e significativo.

Em suma, a prática da escrita de bilhetes e a organização do “correio” mostrou-se uma estratégia eficaz para alfabetizar de forma afetiva e contextualizada: ensinar a escrever tornou-se a ensinar a caminhar ao lado da criança, revelar possibilidades e ajudá-la a brilhar com sua própria luz.

Evidencias

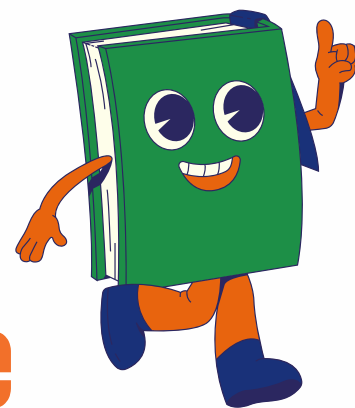


EM Domingos Pereira de Ávila



Boas Práticas de

Alfabetização



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Domingos Pereira de Ávila

Modalidade: Ensino Fundamental - 1º e 2º ano

Desafio

Ao falarmos em alfabetização, é importante ressaltar que, desde a Educação Infantil, já identificamos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Essa realidade é ainda mais evidente por se tratar de uma escola da zona rural, onde a rotatividade e as faltas frequentes ao longo do ano letivo são comuns, devido ao ciclo de empregos oferecidos aos pais ou responsáveis nas fazendas da região durante o período de safra.

Essa problemática representa um grande desafio para nós, educadores, pois o nível de desenvolvimento dos estudantes é sempre diferenciado e contínuo, envolvendo fatores relacionados à realidade familiar, ao incentivo à aprendizagem e à adaptação ao ambiente escolar.

Outro fator desafiador no processo de aprendizagem – especialmente no que envolve leitura e escrita – são os estudantes que residem em fazendas, sítios e assentamentos. Eles apresentam um índice elevado de faltas por diversos motivos, como dificuldades com o transporte escolar, estradas em más condições, horários inadequados e troca de motoristas, entre outros.

Solução

Iniciamos o trabalho com o reconhecimento das letras e a identificação do nível de cada estudante, dando continuidade às práticas pedagógicas que despertassem o interesse pelo mundo da leitura. Criamos um projeto no qual os estudantes levam para casa pequenos textos e escolhem um local para realizar a leitura junto à família. No dia seguinte, em sala de aula, o resultado é perceptível: observa-se maior socialização, entusiasmo e envolvimento, com cada estudante compartilhando como foi o momento de leitura em casa. Aproveitando esse engajamento, avançamos com atividades diferenciadas envolvendo sons das letras, formação de sílabas e construção de palavras, além de produções textuais. Trabalhamos também com textos acumulativos, reforçando o protagonismo dos estudantes no processo de alfabetização e estimulando a imaginação. Utilizamos como referência o material da Rede Municipal: Material Didático Complementar- MDC, do Programa Alfabetiza MT e FTD, que orientam boas práticas pedagógicas, priorizam a autonomia estudantil e oferecem propostas alinhadas às habilidades que cada estudante precisa desenvolver, principalmente aqueles com defasagens, visando alcançar progressos coletivos e individuais.



Resultado

Durante o desenvolvimento do trabalho, observou-se um avanço significativo na aprendizagem dos estudantes, tanto no aspecto pedagógico quanto no social. As práticas realizadas contribuíram de forma expressiva para a melhoria da escrita, da leitura e do interesse pelas atividades. Atualmente, percebemos que os estudantes estão mais confiantes, autônomos e participativos. Consideramos os resultados positivos e relevantes dentro do processo de alfabetização, mesmo diante dos desafios que ainda persistem. Assim, continuaremos a desenvolver projetos de leitura e escrita, reconhecendo que o envolvimento das famílias é fundamental para o sucesso escolar.

Evidências



EM Nova Lisboa



Boas Práticas de
Alfabetização

A cartoon character of a green book with a smiling face, arms, and legs. It is wearing orange shoes and blue socks. The character is standing and pointing upwards with its right hand.

Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Nova Lisboa

Modalidade: Ensino Fundamental – 1º e 2º ano

Desafio

Durante o processo de alfabetização, observamos que muitos estudantes apresentavam dificuldades para estabelecer a relação entre o som das palavras e sua representação escrita. Alguns não conseguiam formar sílabas ou combinar letras de maneira adequada, enquanto outros demonstravam insegurança ao tentar escrever diretamente no caderno. A ausência de consciência fonológica – isto é, de perceber que as palavras são compostas por sons que podem ser segmentados e combinados – tornava o processo mais lento e desafiador.

Além disso, questões como pouca autonomia, dificuldade de concentração e falta de coordenação motora fina dificultavam a formação de palavras e a compreensão do sistema alfabético. Para estudante com defasagem acentuada, a escrita direta gerava frustração, bloqueios e desmotivação, revelando a necessidade de um recurso mais concreto, visual e manipulável.

Diante desse cenário, implementamos atividades com **letras móveis**, um recurso pedagógico concreto e lúdico que favorece o início da alfabetização. A proposta permitiu que os estudantes manipulassem e letras, experimentassem combinações, formassem sílabas e construíssem palavras de maneira prática e visual.

Solução

Diante desse cenário, implementamos atividades com letras móveis, um recurso pedagógico concreto e lúdico que favorece o início da alfabetização. A proposta permitiu que os estudantes manipulassem e construíssem palavras de maneira prática e visual.

A atividade contribuiu para:

- **Favorecer a consciência fonológica** – ao manipular as letras, a criança relaciona o som (fala) ao símbolo gráfico (escrita).
- **Desenvolver leitura e escrita de forma lúdica** – o caráter manipulativo reduz a pressão da escrita formal e facilita a aprendizagem.
- **Estimular a coordenação motora fina** – ao organizar e posicionar as letras, o estudante trabalha movimentos essenciais à escrita.
- **Promover autonomia e concentração** – a criança pensa, testa sozinha, possibilidades e monta palavras sozinha.
- **Respeitar o ritmo de aprendizagem** – atividades concretas são especialmente eficazes para estudantes que apresentam maior dificuldade, pois permitem construir o conhecimento passo a passo. Para estudantes com grande defasagem, o uso das letras móveis é ainda mais importante, pois possibilita:
 - Visualizar e experimentar diferentes combinações;
 - Construir palavras sem a pressão de escrever diretamente;
 - Reduzir a ansiedade e tornar o processo mais leve e acessível.

A prática com letras móveis também reforça um princípio essencial da alfabetização: aprende-se pelas tentativas, manipulações e reconstruções, e cada conquista faz parte do percurso individual de cada criança.

Resultado

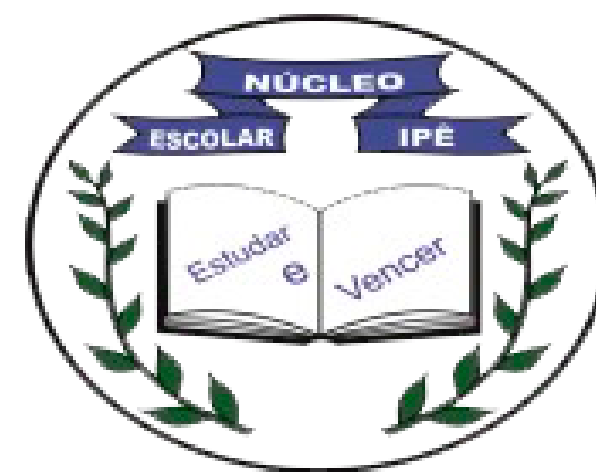
A atividade com letras móveis mostrou-se altamente eficaz no processo de alfabetização. As crianças demonstraram maior interesse, motivação e segurança ao montar palavras de forma concreta. Foi possível observar: Avanço significativo na formação de palavras e sílabas; Melhora na consciência fonológica e na correspondência entre som e grafia; Aumento da autonomia e da participação ativa nas atividades; Evolução da coordenação motora fina; Maior compreensão das palavras trabalhadas, ampliando o vocabulário; Redução da ansiedade e da insegurança ao escrever. Além disso, a atividade favoreceu a socialização, o trabalho em equipe e o respeito às diferenças, uma vez que os estudantes se ajudavam durante a montagem das palavras.

Com essa estratégia, o processo de alfabetização tornou-se mais leve, significativo e acessível, reafirmando o que a história da leitura e da escrita nos mostra: alfabetizar é um caminho, e cada pequena conquista é parte essencial da jornada do estudante.

Evidências

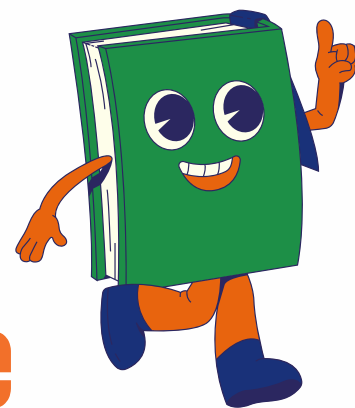


EM Rui Ramos



Boas Práticas de

Alfabetização



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Rui Ramos

Modalidade: Ensino Fundamental – 2º ano

Desafio

Os estudantes apresentaram dificuldades em identificar as características e as finalidades dos contos, seja pela leitura dos títulos ou das capas dos livros, seja pela relação entre os títulos e as histórias que já conheciam. Por esse motivo, sempre que possível, trabalhei diferentes capas de um mesmo conto e utilizei imagens que remetesse a trechos variados das narrativas estudadas.

Outro desafio observado refere-se à realização de atividades educativas voltadas à leitura, interpretação e produção de contos, tanto aqueles de tradição oral

quanto narrativas contemporâneas. Um exemplo é a proposta que envolve a leitura e a reflexão sobre contos clássicos, como “Os Três Porquinhos”, e histórias antigas, como “Cássio e o pássaro”, que evidenciam a passagem do tempo e a transformação da narrativa oral em texto escrito.

Também foi possível perceber dificuldades em atividades relacionadas ao trabalho com narrativas descritivas, especialmente quando o objetivo era promover a compreensão dos textos literários e estimular a criatividade dos estudantes na produção de novas histórias, incluindo recontos elaborados por eles.

Como o desafio esteve diretamente ligado ao desenvolvimento das atividades escolares, tornou-se necessário reler contos tradicionais e atuais, identificar diferenças e semelhanças e produzir textos a partir desses gêneros, refletindo sobre a função social, cultural e literária dos contos de ontem e de hoje.

Solução

A solução para o desafio envolvendo o tema “Contos de Hoje e de Ontem” (MDC) foi desenvolvida por meio de um conjunto de ações integradas que possibilitaram aos estudantes compreender, comparar e produzir narrativas. Inicialmente, realizamos leituras coletivas e análises comparativas entre contos antigos e modernos, identificando semelhanças e diferenças quanto à estrutura narrativa, temática, personagens, enredo e função social de cada texto. Em seguida, foram propostas atividades de escrita, como a reescrita de contos tradicionais em linguagem contemporânea e a criação de novas histórias inspiradas nos contos clássicos, mantendo elementos essenciais, como o conflito e o desfecho.

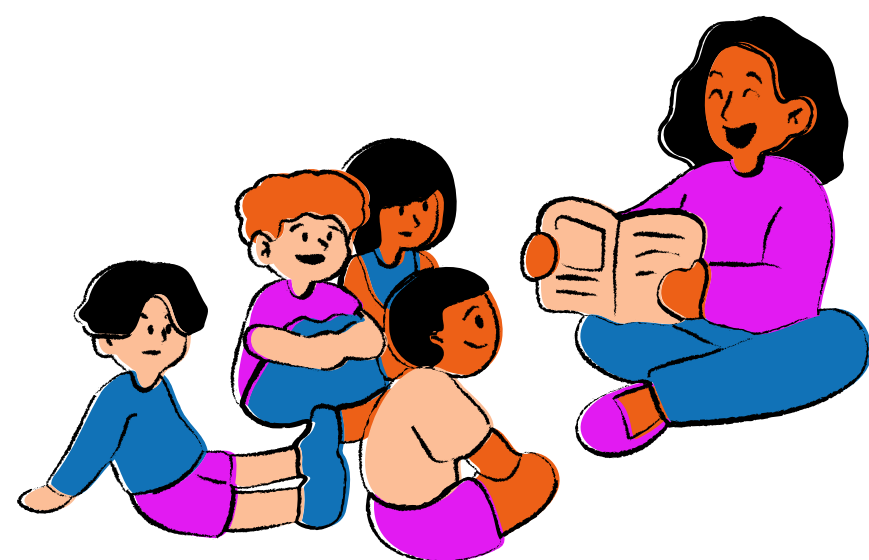
Também desenvolvemos atividades voltadas para o reconhecimento da função do narrador, da sequência dos fatos e do desenvolvimento do enredo, a fim de fortalecer a compreensão do gênero conto.

Paralelamente, promovemos discussões e reflexões sobre o papel cultural e literário dessas narrativas, relacionando a forma como eram transmitidas no passado, por meio da oralidade, com as diversas possibilidades de registro e leitura disponíveis atualmente.

Além disso, organizamos um mini teatro com participação das famílias, que foram orientadas a confeccionar fantasias e adereços utilizando materiais recicláveis, como papelão, cartolina, tinta e retalhos.

Solução

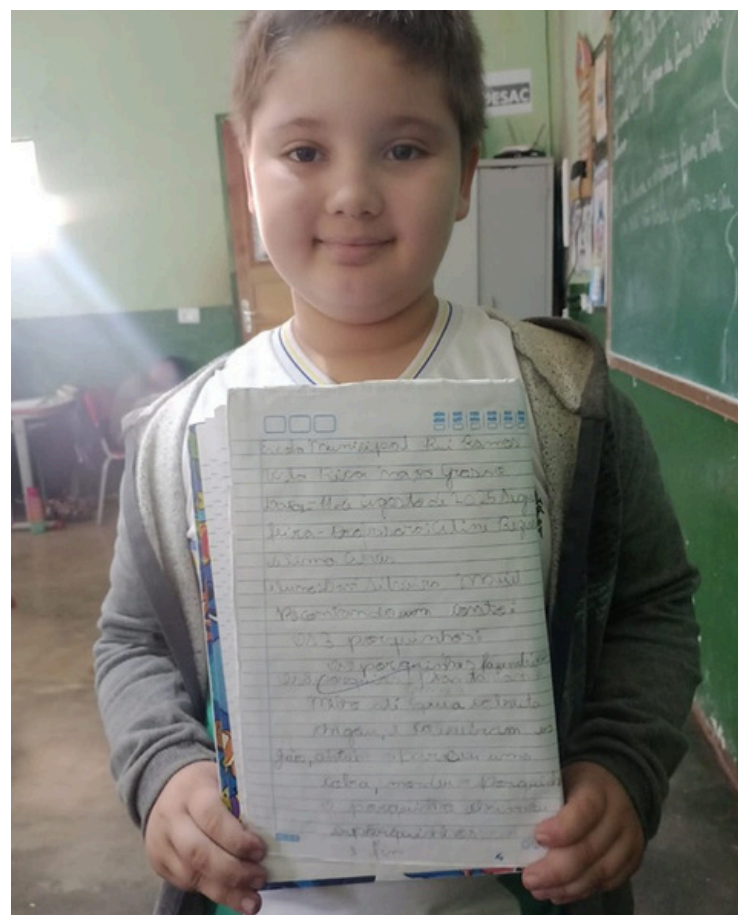
Os responsáveis registraram as etapas da produção e enviaram fotografias para compor a documentação do projeto. Em sala de aula, os materiais confeccionados foram incorporados aos ensaios e dramatizações, permitindo que as crianças vivenciassem diferentes papéis e enriquecessem sua compreensão das histórias trabalhadas. Essas ações integradas contribuíram significativamente para o desenvolvimento da leitura, interpretação, oralidade e criatividade dos estudantes.



RESULTADO

O resultado alcançado com o desenvolvimento do projeto foi altamente significativo. Observou-se um avanço expressivo na compreensão dos elementos que compõem o gênero conto, especialmente no reconhecimento de personagens, espaços, enredos e funções narrativas. Os estudantes demonstraram maior capacidade de identificar semelhanças e diferenças entre contos antigos e modernos, bem como compreender a relação entre a oralidade do passado e as formas de registro atuais. Houve também um crescimento notável no desempenho em leitura, interpretação e produção textual. As reescritas, criações de novos contos e atividades de comparação revelaram maior autonomia, criatividade e consciência linguística por parte dos estudantes. A dramatização reforçou habilidades de oralidade, expressão corporal, cooperação e envolvimento com a proposta pedagógica. A participação das famílias contribuiu para fortalecer o vínculo escola-comunidade, tornando o processo mais significativo. O engajamento no mini teatro e na confecção de materiais possibilitou uma aprendizagem integrada e prazerosa, refletindo positivamente no interesse e na motivação dos alunos em relação às atividades de leitura e escrita. De modo geral, o projeto proporcionou avanços consistentes no desenvolvimento das habilidades previstas para o ano escolar, favorecendo a construção de leitores e produtores de texto mais competentes, críticos e participativos.

Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Rui Ramos

Modalidade: Ensino Fundamental – 2º ano

Desafio

Um dos desafios enfrentados em sala de aula foi trabalhar a leitura e a compreensão de frases por meio do Dominó das Frases, uma atividade lúdica que, apesar de envolver os estudantes, revelou dificuldades importantes no processo de alfabetização. Muitos estudantes apresentaram limitações no reconhecimento das palavras, realizando a leitura de forma lenta e fragmentada, o que prejudicava o entendimento das frases completas. Além disso, mesmo quando conseguiam ler, parte da turma demonstrava dificuldade em compreender o significado geral do enunciado, impactando o andamento do jogo.

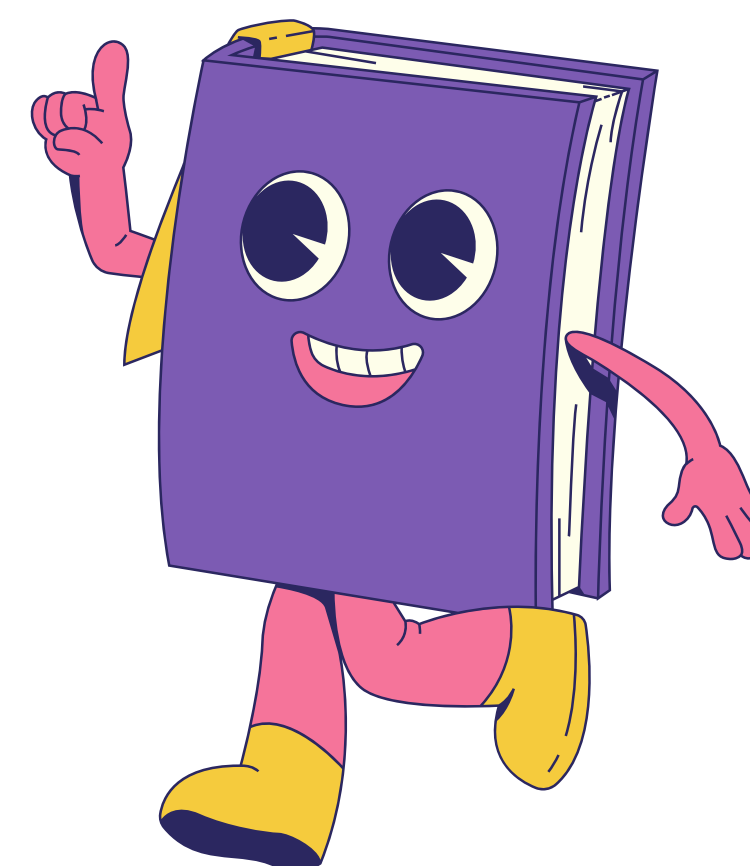
Outro desafio observado foi a necessidade de atenção e concentração. Como o Dominó das Frases exige foco para relacionar corretamente as frases às imagens correspondentes, algumas crianças encontraram dificuldade para manter-se atentas durante toda a atividade. Soma-se a isso a ansiedade e a insegurança de algumas crianças, que temiam errar na frente dos colegas, o que comprometia sua participação plena. Também se identificou que a associação entre imagem e frase não era imediata para todos, tornando necessário oferecer mais tempo de observação e apoio individualizado, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada estudante.

Solução

Para enfrentar esses desafios, adotou-se a leitura compartilhada diária, na qual professora e estudantes liam juntos antes de iniciar o jogo. O uso de apoios visuais reforçou a associação entre imagem e palavra, facilitando a compreensão e o reconhecimento das frases.

O jogo foi organizado em etapas progressivas: inicialmente, as crianças trabalharam com frases simples e, aos poucos, passaram para estruturas mais complexas. Além disso, o trabalho em duplas favoreceu o desenvolvimento da atividade, pois os estudantes com maior fluência puderam apoiar aqueles que enfrentavam maiores dificuldades, reduzindo a ansiedade e fortalecendo a segurança durante o jogo.

Um ponto essencial foi a valorização do esforço individual. Cada tentativa foi reconhecida e encorajada, mesmo quando incompleta, reforçando positivamente a participação de todos.



Resultado

A atividade Dominó das Frases foi aplicada na turma do 2º ano com o objetivo de estimular a leitura, a formação de frases e a interação entre os estudantes. Durante o desenvolvimento, observou-se grande motivação por parte das crianças, que demonstraram interesse em montar as combinações corretamente.

O recurso favoreceu a leitura de palavras e frases curtas, ampliando o vocabulário e contribuindo para a compreensão da estrutura das sentenças.

As crianças com maior defasagem apresentaram avanços importantes, reconhecendo palavras familiares com mais segurança e melhorando a fluência. Também perceberam a necessidade de organizar as frases de forma coerente.

Além disso, a atividade estimulou a concentração, o raciocínio lógico e o trabalho em equipe, uma vez que o jogo exigiu cooperação e respeito às regras.

Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Rui Ramos

Modalidade: Ensino Fundamental – 2º ano

Desafio

O trabalho com a Maleta da Leitura, utilizando fichas simples e complexas com crianças que apresentam defasagem na leitura, envolve uma série de desafios importantes, tais como:

- Não reconhecimento de letras e sílabas – muitas crianças ainda não dominam o valor sonoro das letras ou têm dificuldade em unir os sons para formar sílabas.
- Dificuldade de memorização e falta de atenção – a dificuldade em manter o foco prejudica o reconhecimento rápido das palavras simples e, posteriormente, das palavras mais complexas, o que pode gerar cansaço e desmotivação.
- Diferença de ritmo entre os estudantes – enquanto algumas crianças avançam com facilidade nas fichas simples, outras ainda enfrentam dificuldades nessa etapa, o que compromete o andamento coletivo da atividade.
- Desmotivação – quando percebem que não conseguem ler as fichas mais complexas, algumas crianças podem se sentir inseguras e desanimadas para participar.
- Falta de fluência – mesmo quando conseguem decodificar, muitas vezes a leitura não é fluida, tornando o processo lento e cansativo.

Solução

Para amenizar a defasagem dos estudantes do 2º ano, é fundamental desenvolver um trabalho gradual, valorizando cada conquista. O processo deve iniciar com as fichas simples, reforçadas por jogos, leitura compartilhada e atividades de reconhecimento sonoro. Aos poucos, introduzem-se as fichas mais complexas, sempre acompanhadas de apoio visual (imagens, cores, figuras) e estratégias lúdicas. Dessa forma, o estudante não sente o peso da dificuldade e vai construindo sua confiança à medida que avança.



Resultado

O recurso Maleta da Leitura mostrou-se uma ferramenta eficaz para estimular a prática da leitura em estudantes com defasagem. A combinação de fichas simples e complexas, aliada ao uso de recursos visuais e atividades lúdicas, contribuiu significativamente para o avanço da fluência leitora e da compreensão textual.

Observou-se também:

- Maior motivação e interesse pela leitura;
- Evolução no reconhecimento de palavras simples;
- Início da leitura de palavras mais complexas;
- Redução da insegurança ao ler em voz alta, especialmente graças às fichas ilustradas e ao uso de recursos sonoros, como a caixa de som.

Assim, o trabalho favoreceu o desenvolvimento da autonomia leitora e fortaleceu a autoconfiança das crianças no processo de alfabetização.

Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Rui Ramos

Modalidade: Ensino Fundamental – 2º ano

Desafio

Alguns estudantes apresentam dificuldade em identificar ou diferenciar sílabas simples (ex.: ca x ta), demonstrando ainda mais dificuldade ao tentar unir essas sílabas na ordem correta para formar palavras. Outros esquecem a sequência silábica ou não conseguem lembrar a palavra formada. A situação torna-se ainda mais complexa quando são utilizadas sílabas com dígrafos (ch, lh, nh) ou encontros consonantais (tra, bla, pra), que podem gerar maior confusão.

Há também casos em que os estudantes separam as palavras em partes que não correspondem às sílabas corretas. Em outras situações, conseguem montar a palavra, mas não compreendem seu significado. Por se tratar de uma atividade de recomposição, alguns estudantes podem apresentar dificuldade para reconhecer sílabas e formar palavras completas, especialmente quando envolvem estruturas mais complexas. Já outros conseguem realizar a tarefa com maior facilidade – tudo depende do nível de defasagem e de como o recurso é utilizado no processo de aprendizagem.



Solução

Uma alternativa eficaz para superar esses desafios é reforçar a leitura em voz alta das sílabas antes do início da atividade. Além disso, atividades com repetição rítmica – como bater palmas para cada sílaba – ajudam a fortalecer a consciência fonológica.

Outra possibilidade é a professora apresentar um modelo inicial, mostrando como unir duas sílabas para formar uma palavra simples, e em seguida pedir que os alunos tentem realizar a tarefa sozinhos.

Para aprimorar o reconhecimento e a formação de palavras, além das tampinhas, podem ser utilizados cartões ilustrados, que auxiliam o estudante a visualizar a palavra que deve ser construída. Quando forem utilizadas sílabas não canônicas, é importante destacar tampinhas especiais para representar dígrafos e encontros consonantais, apresentando exemplos antes de iniciar a atividade.

Nos casos de dificuldade na separação silábica, orienta-se que os estudantes leiam devagar e segmentem a palavra oralmente junto com a professora ou um colega. Outro ponto fundamental é explorar o significado das palavras, pedindo que as crianças formem frases ou identifiquem figuras correspondentes ao que montaram. Durante toda a atividade, a professora deve intervir sempre que necessário, oferecendo apoio por meio de leitura coletiva de sílabas, exemplos de palavras-modelo e imagens que auxiliem na compreensão.

Resultado

A atividade foi realizada com a turma do 2º ano, utilizando tampinhas silábicas com sílabas simples e complexas associadas a imagens, com o objetivo de apoiar os estudantes que apresentam defasagem na leitura.

Observou-se que os estudantes demonstraram maior interesse e motivação, uma vez que o recurso lúdico facilitou o entendimento da proposta. Houve avanço significativo no reconhecimento de sílabas simples e complexas, bem como na formação de palavras por meio da associação com imagens.

Esse trabalho contribuiu para a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da consciência fonológica e o fortalecimento da relação entre som, sílaba e escrita. De forma gradual, as crianças foram superando suas dificuldades e tornando-se mais autônomos no processo de leitura e escrita.

Assim, a atividade com tampinhas silábicas mostrou-se eficaz no apoio ao desenvolvimento da leitura, favorecendo a aprendizagem e auxiliando na recomposição da defasagem identificada na turma.

Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Rui Ramos

Modalidade: Ensino Fundamental – 1º ano

Desafio

Muitas crianças chegam ao 1º ano com níveis de desenvolvimento muito distintos. Algumas já reconhecem letras e números, enquanto outras ainda não dominam habilidades básicas, como segurar corretamente o lápis ou identificar seu nome escrito. Isso exige do professor um trabalho altamente individualizado, o que nem sempre é possível em turmas grandes ou com poucos recursos.

Problemas de linguagem – tanto na fala quanto na compreensão – têm se tornado cada vez mais comuns. Além disso, muitas crianças apresentam dificuldades para manter a atenção em atividades escolares, seja por imaturidade, excesso de estímulos em casa ou questões emocionais. Essa falta de foco compromete o andamento das atividades em grupo e exige do professor estratégias variadas para manter o engajamento da turma. A adaptação ao ambiente escolar também pode ser desafiadora para crianças que passaram parte da primeira infância em isolamento social. Muitas chegam à escola com insegurança, timidez excessiva, medo de errar ou até mesmo comportamentos agressivos. Nesses casos, o papel do professor vai além do pedagógico: é necessário acolher, escutar e desenvolver habilidades socioemocionais desde cedo.

Os desafios enfrentados no 1º ano do Ensino Fundamental exigem sensibilidade, planejamento e políticas públicas eficazes. O professor precisa ser apoiado por uma equipe gestora comprometida, por formações continuadas e por recursos didáticos adequados. Acima de tudo, é essencial lembrar que cada criança aprende no seu tempo, e que o acolhimento é a chave para um processo de alfabetização mais justo, significativo e transformador.

Solução

A sequência didática teve início com uma roda de conversa, momento importante para ativar os conhecimentos prévios dos estudantes. A partir da palavra "acumular", discutiram-se exemplos de histórias, músicas e situações cotidianas que envolvem repetição e sequência – elementos característicos do gênero conto acumulativo.

Em seguida, foi realizada a leitura do conto “A Grande Beterraba” em fatias, conforme sugerido pelo MDC. A leitura dividida em partes favoreceu a compreensão gradativa da narrativa e permitiu aos estudantes antecipar acontecimentos, promovendo maior envolvimento. Na etapa seguinte, os estudantes participaram de uma dramatização da história, representando os personagens em ordem de aparecimento e vivenciando a cena central da retirada da beterraba gigante. Essa atividade trabalhou oralidade, expressão corporal e cooperação, alinhando-se às orientações metodológicas do Material Didático Complementar.

Para ampliar a vivência, foi organizado um **piquenique temático**, no qual cada estudante trouxe uma fruta ou alimento que representava um dos personagens do conto. A sequência de apresentação dos alimentos seguiu a ordem de entrada dos personagens na narrativa, reforçando a estrutura acumulativa, promovendo hábitos saudáveis e estimulando a socialização.

Solução

Foram propostas também atividades de escrita, pintura e produção de um cartaz coletivo, com desenhos dos personagens e registros de seus nomes ou falas. Essas produções permitiram trabalhar a relação entre imagem e palavra, incentivando a criatividade e consolidando a linguagem escrita. Por fim, em um momento de retomada coletiva, os estudantes refletiram sobre as características do conto acumulativo – repetição, progressão de personagens e união para superar desafios – elementos destacados no material didático do programa Alfabetiza-MT.

Além disso, foram utilizadas estratégias pedagógicas importantes, como:

- aplicação de diagnósticos iniciais para identificar o estágio de desenvolvimento de cada criança;
- atividades com diferentes graus de complexidade;
- rodízio de estações de aprendizagem, possibilitando reforço individualizado;
- criação de um ambiente rico em linguagem, com rodas de conversa, contação de histórias, músicas, poemas e dramatizações;
- estímulo à oralidade antes da escrita;
- uso do nome próprio, listas, rótulos, cartazes e textos do cotidiano para dar sentido à alfabetização.

Resultado

A sequência didática inspirada no conto “A Grande Beterraba”, desenvolvida a partir das orientações do MDC – Material Didático Complementar do programa Alfabetiza-MT – proporcionou uma experiência pedagógica rica e completa, integrando leitura, escuta, fala, escrita e expressão artística.

As atividades envolveram todos os estudantes de forma ativa e prazerosa, valorizando a literatura como instrumento de aprendizagem e convivência. O uso do texto literário como ponto de partida para múltiplas linguagens ampliou o repertório cultural dos estudantes, desenvolveu habilidades cognitivas e fortaleceu valores como cooperação, respeito e trabalho em equipe.

A proposta mostrou-se eficaz na promoção da alfabetização em um contexto significativo, alinhada às diretrizes do programa Alfabetiza-MT e às necessidades da turma.

Evidências



EM Nossa Senhora Aparecida



Boas Práticas de
Alfabetização

A cartoon character of a green book with a smiling face, arms, and legs. It is wearing orange shoes and blue socks. The character is standing on its hind legs and pointing upwards with its right hand.

Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Nossa Senhora Aparecida

Modalidade: Ensino Fundamental – 1º ano

Desafio

Um dos principais obstáculos enfrentados foi incentivar as crianças a se interessarem pela leitura, especialmente porque, ao longo do ano, há uma grande rotatividade de estudantes. Essa realidade faz com que nos deparemos com estudantes que apresentam lacunas significativas de aprendizagem de anos anteriores ou que vêm de outros municípios, muitas vezes com abordagens educacionais distintas. Diante disso, tornou-se evidente a necessidade de aprimorar a fluência em leitura das crianças.

Solução

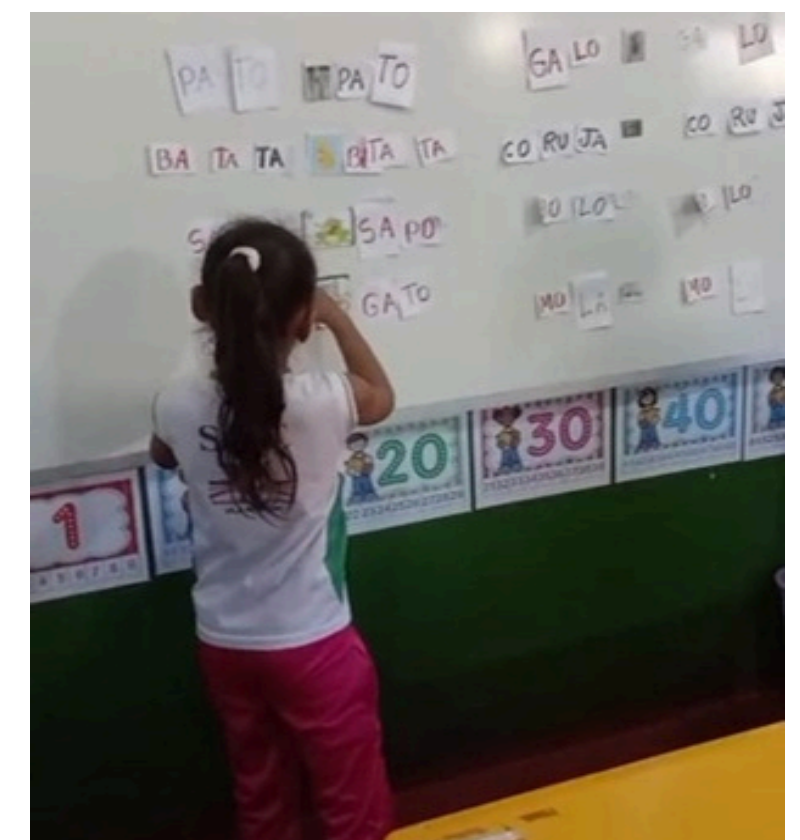
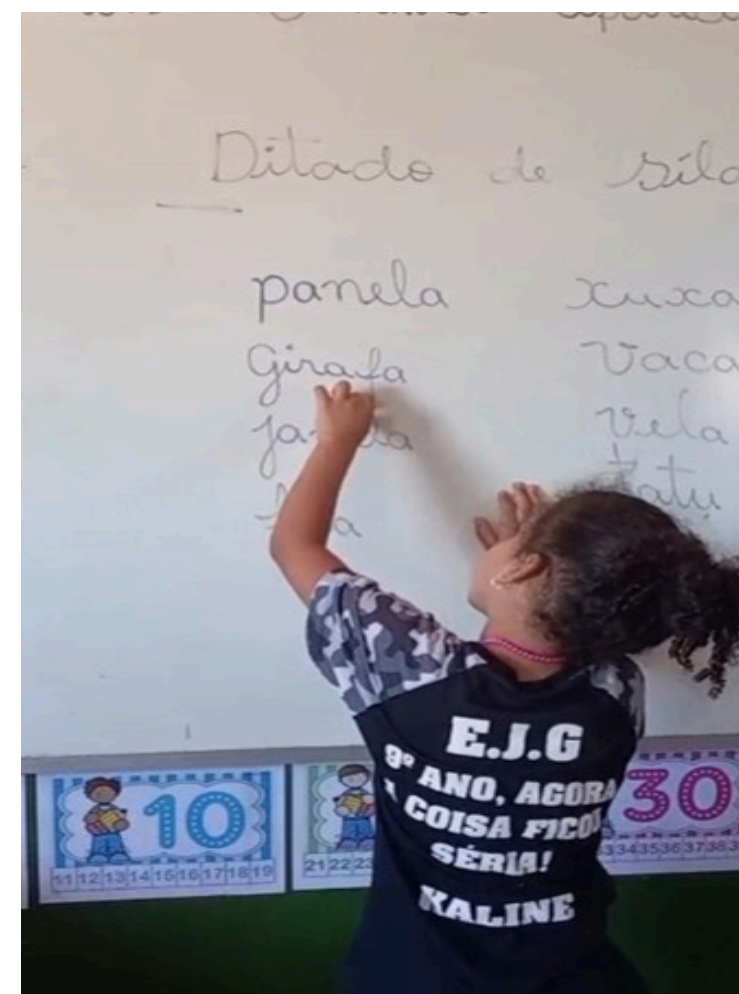
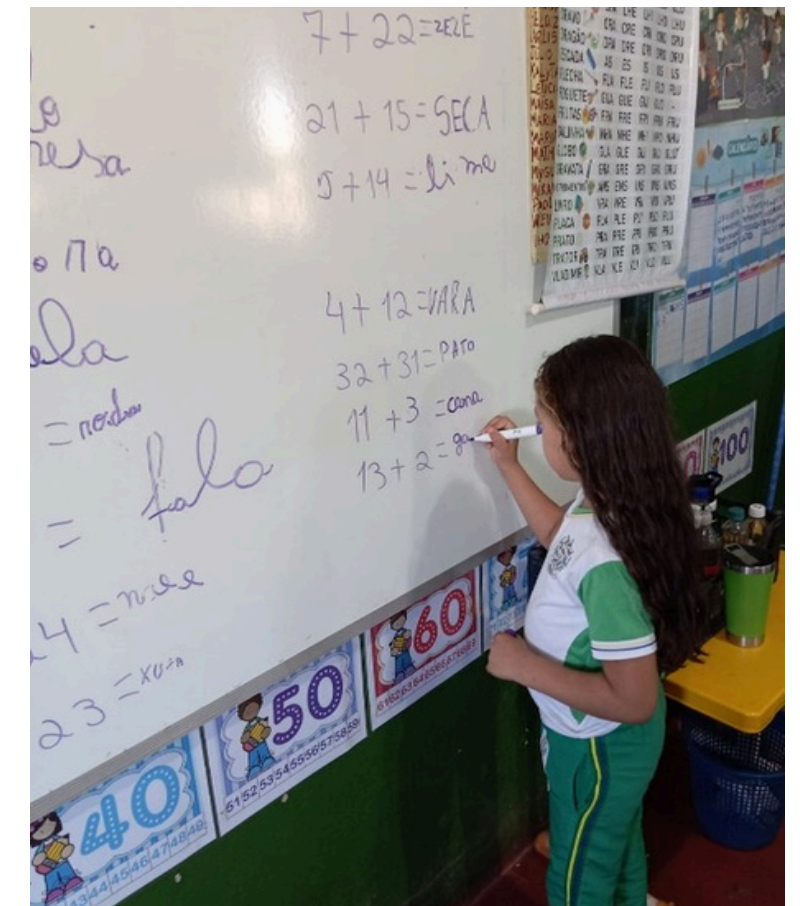
Para atender a essa necessidade, implementamos diversas atividades de ditado lúdico com o objetivo de aumentar o interesse e a apreciação das crianças pela leitura e escrita. Investimos em ações como:

- ditado dos sons das letras;
- chamada divertida;
- ditado circular;
- ditado “apaga e escreve”;
- ditado de palavras do cotidiano;
- ditado de adivinhações;
- ditado com balões contendo palavras;
- leituras numeradas;
- leitura diária dentro da sequência didática;
- quadrinhas;
- montagem de palavras da história ‘O Carteiro Chegou’, do Material Didático Complementar-MDC, do Programa Alfabetiza MT; entre outras práticas que tornaram o processo mais dinâmico e motivador.

Resultado

Graças às atividades desenvolvidas, observou-se um progresso significativo em pouco tempo, especialmente no que diz respeito ao interesse das crianças pela leitura e escrita durante as aulas. Houve um aumento claro na participação dos estudantes, que se tornaram mais ativos e envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Se antes grande parte da turma demonstrava dificuldade em unir sílabas e participava pouco das propostas, agora já temos metade dos estudantes lendo palavras simples com mais autonomia e dedicação.

Evidências



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Nossa Senhora Aparecida

Modalidade: Ensino Fundamental – 2º ano

Desafio

Um dos principais desafios encontrados na turma do 2º ano, no presente ano letivo (2025), foi fazer com que os alunos reconhecessem as letras e suas sonoridades, de modo que adquirissem domínio sobre a leitura e a escrita de palavras.

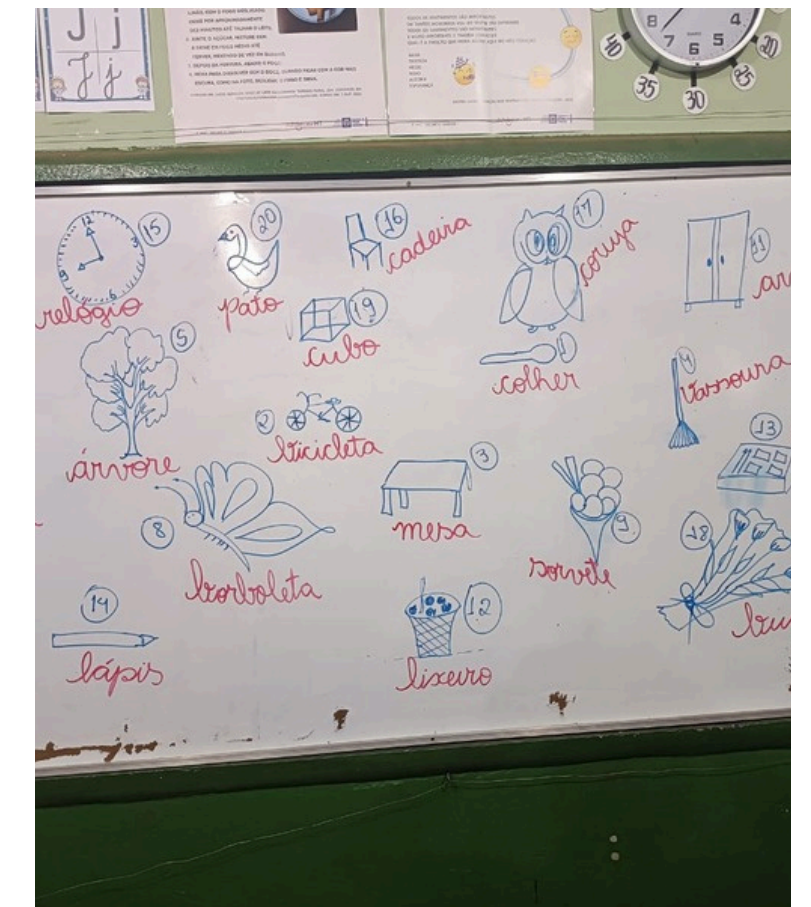
Solução

Para superar a dificuldade relacionada ao reconhecimento das letras e de seus respectivos sons, adotou-se a prática do ditado de imagens e do ditado realizado pela professora. Nessa atividade, a docente pronunciava uma palavra e, em seguida, informava a quantidade de sílabas que a compunham, destacando de forma pausada o som de cada uma. Esse recurso contribuiu para que os estudantes percebessem a relação entre fonema e grafema, favorecendo o avanço no processo de leitura e escrita. Com o objetivo de potencializar os resultados, todas as letras do alfabeto foram fixadas na parede da sala de aula, cada uma associada a um animal ou objeto do cotidiano, facilitando a memorização. Além disso, ao término dos ditados, realizava-se a correção de forma compartilhada, intercalando a participação da professora e dos estudantes, o que tornou o processo mais dinâmico, participativo e significativo.

Resultado

Observou-se um avanço expressivo tanto no reconhecimento das letras quanto na produção escrita. Como comprovação, na última avaliação escrita do CNCA, os estudantes apresentaram bons resultados no ditado de imagens e no ditado de palavras, demonstrando maior segurança, autonomia e domínio durante a escrita.

Evidências



SEGUIE DOIS LINKS DE VIDEOS, SOBRE AS PRÁTICAS CITADAS.

<https://youtube.com/shorts/Ou-W5DjT5Dc?si=8TLNV2ZMmlqPbI9d>

<https://youtube.com/shorts/I7rGfbGD-Zk?si=F4HCLETOjjRhHNO>

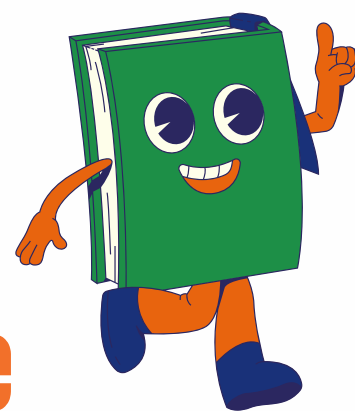


Programa

Mais **MT**
Muxirum 

Boas Práticas de

Alfabetização



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: Vila Nova e Interior/Ipê

Modalidade: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)

Desafio

Ao iniciarmos o programa, identificamos que muitos estudantes não tinham nenhuma familiaridade com a leitura e a escrita, enquanto outros possuíam apenas conhecimentos fragmentados, insuficientes para garantir autonomia nas atividades do dia a dia.

Além disso, observamos desafios importantes, como:

- A timidez e o medo de errar diante dos colegas;
- Dificuldades para conciliar os estudos com a rotina de trabalho e responsabilidades familiares;
- A descrença inicial de alguns estudantes em relação à própria capacidade de aprender.

Nosso maior desafio era desenvolver estratégias que tornassem o processo de alfabetização significativo, respeitando a realidade de cada estudante e garantindo avanços consistentes em um curto período de tempo.

Solução

Considerando que a maioria dos estudantes ainda não domina a leitura e apenas reconhece algumas letras, organizamos práticas pedagógicas voltadas ao início da alfabetização, respeitando o ritmo e as necessidades individuais de cada participante.

As atividades foram planejadas de maneira simples, prática e contextualizada, buscando aproximar a escrita da realidade do estudante. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se:

- Reconhecimento das letras do alfabeto por meio de músicas, jogos e atividades lúdicas;
- Associação de letras a imagens do cotidiano, como frutas, objetos e nomes próprios;
- Construção de sílabas com materiais concretos (cartões, dominós de letras, jogos de encaixe), facilitando a percepção da junção das letras;
- Formação de palavras simples, como nomes de colegas, familiares e objetos da sala de aula;
- Atividades orais, como contação de histórias e rodas de conversa, estimulando a escuta, a memória e a ampliação do vocabulário;
- Utilização de músicas, parlendas e rimas para auxiliar na memorização e no reconhecimento sonoro das sílabas.

Nosso foco principal foi fortalecer a confiança dos estudantes, demonstrando que cada conquista – reconhecer uma letra, formar uma sílaba ou escrever o próprio nome – representa um avanço significativo dentro do processo de alfabetização.

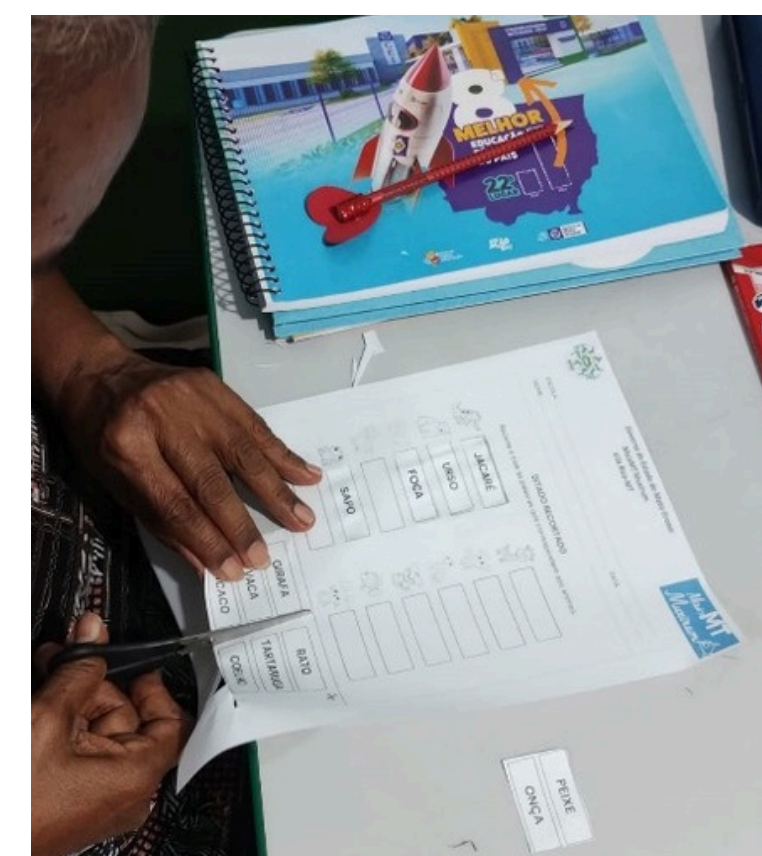
Resultado

Com o desenvolvimento contínuo das atividades, observamos avanços expressivos: Muitos estudantes passaram a reconhecer letras e palavras que antes eram vistas apenas como símbolos; Houve melhora na escrita do próprio nome e de informações pessoais, como endereço e documentos; Os estudantes conquistaram maior autonomia em situações do cotidiano, como ler placas, assinar papéis e compreender mensagens no celular; A participação nas aulas tornou-se mais ativa e confiante, fortalecendo um ambiente de apoio mútuo e motivação coletiva. Esses resultados evidenciam que, com dedicação, acolhimento e metodologias adequadas, é possível transformar a realidade educacional de jovens, adultos e idosos que antes se viam excluídos do universo da leitura e da escrita.



Escola Municipal Vila Nova e Interior/Ipê

Evidências

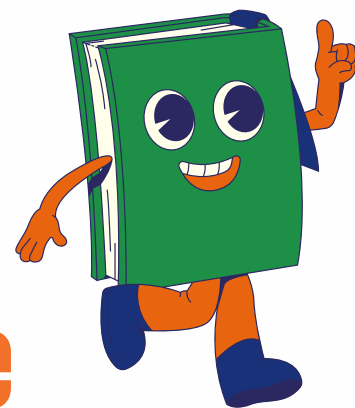


Programa



Boas Práticas de

Alfabetização



Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Vila Nova - EM Nossa Senhora Aparecida

EM Prof^a Ilma Valadares de Aragão

EM Alair Álvares Fernandes - EM Rui Ramos -

EM Nazaré - EM Procópio Faria

Modalidade: Ensino Fundamental

Desafio

Introduzir a Língua Inglesa nas séries iniciais exige planejamento sensível à realidade dos estudantes: muitos têm pouco ou nenhum contato prévio com o idioma, vocabulário reduzido, atenção limitada e necessidade de aprender pelo corpo e pela rotina. Ensinar os números de 1 a 10 e vocabulário sobre pets (animais de estimação) no 1.º ano precisa ir além da memorização isolada – o desafio é tornar esse primeiro contato significativo, funcional e prazeroso, desenvolvendo as quatro habilidades (listen, speak, read, write) sem causar ansiedade nem sobrecarregar as crianças.



Solução

Propusemos uma sequência pedagógica em três momentos, com recursos lúdicos e atividades que articulam escuta, fala, leitura e escrita de forma contextualizada:

Finalidade pedagógica

- Favorecer a consciência comunicativa: associar som (oralidade) ao símbolo (grafia).
- Desenvolver as quatro habilidades: listen, speak, read, write.
- Relacionar o inglês ao cotidiano da criança (números e pets).
- Estimular coordenação motora fina (manuseio de cartões/cartelas) e autonomia.
- Respeitar o ritmo individual por meio de atividades concretas e repetição contextualizada.

Objetivos

1. Desenvolver as quatro habilidades básicas em atividades integradas.
2. Relacionar vocabulário simples ao cotidiano dos estudantes.
3. Estimular comunicação oral e criatividade em situações reais de uso da língua.
4. Sequência de atividades (3 momentos)
5. 1.º Momento – Apresentação do tema (Habilidades: listen e speak)
6. Recurso: flashcards com imagens de pets e cartões com números de 1 a 10.
7. Aula expositiva curta e participativa: professor apresenta “one dog”, “two cats” etc., com modelos de repetição em voz alta.

Solução

- 3.º Momento – Atividade significativa (Habilidades: listen, speak, read, write)
 - Jogo Pet Bingo: cartelas com imagens de pets e números; o professor fala em inglês (“Two cats!”) e os estudantes marcam.
 - Extensão escrita simples: ao final, pedir que cada criança desenhe um pet e escreva o número correspondente (ex.: “3 birds”) – prática de write e read em nível inicial.
 - Produção oral: pequenos pares criam frases curtas (“I have one dog”) e apresentam para a turma.

Estratégias de apoio e diferenciação

- Repetições rítmicas e corporais para facilitar memorização.
- Cartões ilustrados e letras grandes para leitura coletiva.
- Atividades em pares para crianças mais tímidos; desafios extra (pequenas leituras) para os mais avançados.
- Avaliação formativa: observação, checklist de habilidades (reconhecimento auditivo, pronúncia, leitura de palavras e produção escrita simples).



Resultado

- Ao conectar o ensino dos números e dos pets ao cotidiano das crianças e trabalhar as quatro habilidades de forma integrada, esperamos (e, em aplicação, observamos quando implementado) os seguintes resultados:
 - Engajamento e motivação aumentados – o uso de recursos lúdicos (flashcards, jogos, gestos) torna o contato inicial com o inglês mais atrativo.
 - Melhora no reconhecimento auditivo e visual dos números 1-10 e do vocabulário de pets; as crianças passam a identificar e a reagir corretamente ao ouvir as palavras em atividades de escuta.
 - Desenvolvimento da oralidade – maior segurança para falar frases simples e participar em atividades orais coletivas.
 - Primeiros avanços na leitura e escrita – leitura de palavras e número-síntese (ex.: “one”, “two”) e produção de escrita emergente (desenho + rótulo numérico).
 - Habilidades socioemocionais favorecidas – cooperação, respeito ao colega e autoestima ao apresentar pequenas produções.
- Transferência para o cotidiano** – as crianças reconhecem números e animais em contextos reais (sala, recreio, casa), tornando o inglês uma experiência viva.



Evidências



Educação Física



Educação Física

Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: EM Prof^a Ilma Valadares de Aragão – EM Alair Álvares Fernandes – EM Vila Nova – EM Rui Ramos – EM Santaninha – EM Sagrado Coração de Jesus
EM Procópio Faria

Modalidade: Ensino Fundamental

Desafio

- Embora a Educação Física seja um componente curricular obrigatório, ela nem sempre é compreendida em sua plenitude: muitos a reduzem a “fazer esportes” ou “jogar bola”, subestimando seu papel no desenvolvimento integral do estudante. Nas escolas, enfrentamos desafios como falta de recursos (materiais e espaço adequados), turmas heterogêneas com variados níveis de habilidade, resistência de alguns estudantes e familiares à prática corporal, e a necessidade de planejamento que integre segurança, inclusão e objetivos pedagógicos. Além disso, é preciso articular atividades que atendam simultaneamente ao desenvolvimento físico, motor, social, afetivo e cognitivo – respeitando ritmos, valores culturais e diversidade do grupo.



Solução

Para superar esses desafios, propõe-se uma prática de Educação Física organizada, intencional e diversificada, com os seguintes elementos:

- **Objetivo central claro:** promover o desenvolvimento físico, motor, social, afetivo e cognitivo por meio do movimento corporal.
- **Currículo plural e contextualizado:** incluir sistematicamente jogos e brincadeiras, dança, lutas, ginástica e práticas corporais tradicionais e contemporâneas, valorizando manifestações da cultura local.
- **Planejamento diferenciado:** construir sequências didáticas que considerem níveis de habilidade, idade e necessidades especiais, com metas progressivas e avaliação formativa.
- **Metodologias ativas e lúdicas:** usar jogos cooperativos, tarefas em estações, oficinas de dança e desafios rítmicos que garantam engajamento e significado para os estudantes.
- **Formação e segurança:** capacitar professores para mediar conflitos, adaptar atividades, aplicar medidas de segurança e promover ambientes inclusivos.

Recursos e organização: otimizar espaços, adaptar materiais simples (bolas, cordas, cones, lenços) e integrar a comunidade (famílias, agentes locais) para ampliar possibilidades.

Integração interdisciplinar: articular com Artes, Ciências, Saúde e Matemática – por exemplo, explorar ritmo na música (Dança), biomecânica na Ginástica, respeito e ética nas Lutas e contagem/registro nas atividades lúdicas.

Avaliação ampla: registrar ganhos motores, atitudes sociais, participação afetiva e resolução de problemas, valorizando processos e não apenas resultados competitivos.

Evidencias



Resultado

Quando a Educação Física é tratada como componente curricular amplo e intencional, observam-se resultados consistentes e multifacetados: Desenvolvimento motor e condicionamento físico – melhoria de coordenação, equilíbrio, força e habilidades manipulativas. Crescimento social e afetivo – maior cooperação, respeito às regras, empatia e autoestima; redução de conflitos e melhor relacionamento entre pares.

Aprimoramento cognitivo – desenvolvimento de atenção, tomada de decisão, planejamento tático e compreensão de regras.

Ampliação de repertório cultural – reconhecimento e valorização de diferentes manifestações corporais (danças, brincadeiras locais, lutas tradicionais), fortalecendo identidade e pertencimento.

Inclusão e participação ativa – estudantes com diferentes perfis encontram formas de atuar, contribuindo para uma escola mais democrática.

Hábitos de vida saudável – estímulo a práticas corporais regulares, promovendo bem-estar físico e mental.

Impacto interdisciplinar – atividades que reforçam aprendizagens em outras áreas do conhecimento, tornando o ensino mais significativo.

Em suma, ir muito além de “jogar bola” é reconhecer que a Educação Física forma corpos, mentes e relações sociais – preparando estudantes para serem ativos, colaborativos e críticos na vida escolar e na comunidade.

CEMAIVIR



Boas Práticas de

Alfabetização



CEMAIVIR

Polo: Confresa MT

Município: Vila Rica MT

Escola: Secretaria Municipal de Educação

Modalidade: Ensino Fundamental

Desafio

- A inclusão escolar no município de Vila Rica enfrenta desafios significativos, especialmente no atendimento a estudantes com TEA, TDAH, deficiências intelectuais e outras condições que exigem apoio especializado. Muitas escolas apresentavam dificuldades em adaptar materiais, planejar intervenções adequadas e promover práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, os professores demandavam suporte técnico-pedagógico contínuo para elaborar adaptações curriculares, desenvolver o PEI-Plano Educacional Individualizado e utilizar recursos acessíveis de forma efetiva. Diante desse cenário, tornava-se essencial fortalecer a articulação entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), a sala regular e a família, garantindo que cada estudante tivesse acesso a intervenções adequadas ao seu ritmo e às suas necessidades específicas.



Solução

- Para enfrentar esses desafios, o Centro Municipal de Atendimento e Apoio à Inclusão da Educação Especial de Vila Rica- CEMAIVIR, implementou um conjunto de ações organizadas e articuladas:
- 1. Apoio técnico-pedagógico aos professores. A equipe especializada passou a oferecer suporte contínuo aos docentes, orientando sobre estratégias inclusivas, elaboração de adaptações curriculares, construção do PEI e utilização de materiais e recursos acessíveis. Essa aproximação fortaleceu a prática pedagógica e garantiu maior segurança no planejamento de atividades.
- 2. Promoção da psicomotricidade e do desenvolvimento da linguagem. Foram organizadas atividades específicas, voltadas à coordenação motora ampla e fina, consciência corporal, comunicação e linguagem oral – aspectos fundamentais para o processo de alfabetização.
- 3. Intervenções individualizadas. Os atendimentos passaram a ser planejados de acordo com o ritmo e as necessidades de cada criança. As ações personalizadas favoreceram avanços na leitura, escrita, autonomia e desenvolvimento psicossocial.
- 4. Adaptação de materiais e metodologias. Foram produzidos materiais pedagógicos acessíveis e criadas estratégias diferenciadas para estudantes com TEA, TDAH e outras condições (jogos estruturados, rotinas visuais, atividades adaptadas, recursos multisensoriais, entre outros).
- 5. Criação de ambientes acolhedores e estimulantes. Os espaços de atendimento foram reorganizados para favorecer a concentração, a interação e o bem-estar, contribuindo para um ambiente seguro e motivador.
- 6. Articulação com a sala regular. O atendimento especializado passou a complementar o trabalho da sala comum, garantindo comunicação constante com os professores, acompanhamento conjunto e alinhamento de práticas pedagógicas.



A implementação dessas ações trouxe benefícios significativos para a rede municipal de ensino:

- Fortalecimento da cultura de inclusão nas escolas. As equipes pedagógicas passaram a compreender melhor o papel da educação inclusiva e a importância do planejamento colaborativo.
- Avanços na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem. Houve melhoria nos índices de leitura e escrita, especialmente entre estudantes com TEA, TDAH e deficiências intelectuais.
- Melhora no desenvolvimento psicossocial e autonomia dos alunos. Com intervenções individualizadas e ambientes acolhedores, os estudantes demonstraram maior participação, engajamento e segurança nas atividades escolares.
- Professores mais seguros e preparados.

A formação continuada e o apoio técnico resultaram em docentes aptos a lidar com a diversidade, adotando práticas mais eficazes e inclusivas no cotidiano escolar.

Integração entre AEE, sala regular e equipe pedagógica. A articulação fortaleceu a rede de apoio, garantindo que as necessidades dos estudantes fossem atendidas de forma integral.

Fortalecimento da cultura de inclusão nas escolas municipais, com maior envolvimento da comunidade escolar e participação ativa das famílias no acompanhamento dos estudantes.

- Resultados positivos na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem, evidenciando avanços na leitura, escrita e no desenvolvimento global.
- Melhoria significativa nos índices de alfabetização entre estudantes com necessidades específicas, especialmente aqueles com TEA, TDAH e deficiências intelectuais, graças às intervenções direcionadas e ao apoio especializado.
- Maior segurança e preparo dos professores para lidar com a diversidade, adotando práticas pedagógicas mais inclusivas, eficazes e alinhadas às necessidades individuais dos estudantes.
- Redução da evasão escolar entre estudantes com necessidades especiais, resultado de um trabalho que prioriza o acolhimento, o acompanhamento contínuo e a construção de vínculos positivos.
- Integração entre educação, saúde e assistência social, fortalecendo o cuidado integral às crianças e garantindo um atendimento mais amplo, humanizado e articulado.





4 PSICOPEDAGOGAS
2 PSICÓLOGOS
1 EDUCADORA FÍSICA



38 ADEs
(Auxiliares do Desenvolvimento Educacional)



Número de atendimento mensal



Diversidade de estudantes atípicos

